



**ENTREVISTA**

## EDUCAÇÃO: ONDE É PRECISO INVESTIR

A escolaridade é determinante para a empregabilidade e o desenvolvimento do país

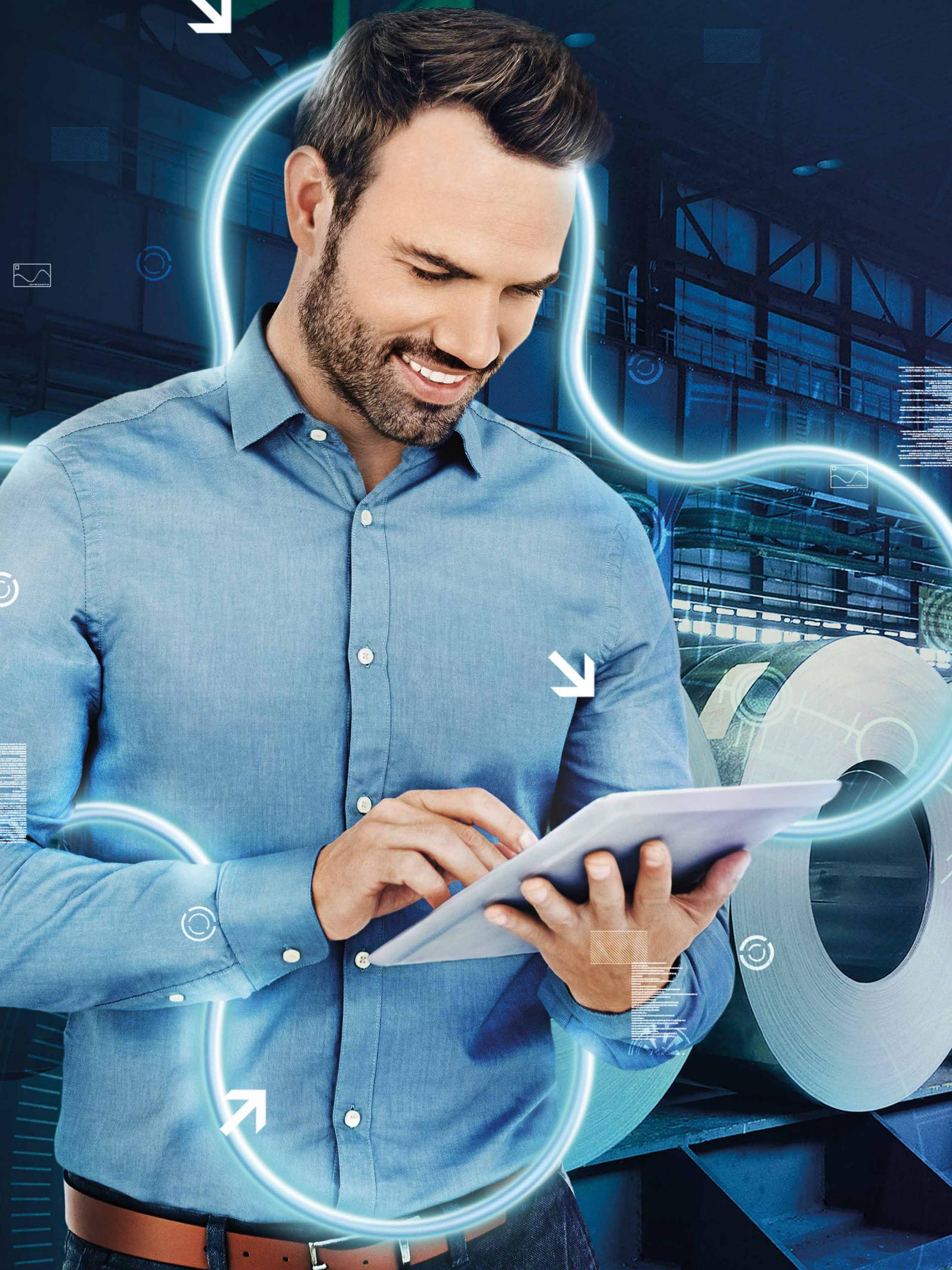
### FEITO NO MARANHÃO

Produção do setor moveleiro no Maranhão avançou além da média, em 2018

### AMEAÇAS E OPORTUNIDADES

A região tocantina atrai novos investimentos e registra crescimento em plena crise

O alemão Peter Dostler, consultor em Estratégia, Gestão de inovação e de Alta performance defende alta performance e novas competências profissionais



# SESI viva+

**MAIS INTELIGÊNCIA.  
MAIS SAÚDE.  
MAIS RESULTADOS.**

**CONTE COM UMA  
PLATAFORMA COMPLETA  
EM GESTÃO DE SST.**

Conheça o **SESI Viva+**. A plataforma que sua empresa precisa para reduzir os custos e aumentar os resultados.

- Plataforma digital para soluções de gestão em Segurança e Saúde no Trabalho;
- Diminuição de gastos e riscos legais;
- Alinhamento de informações com o **eSocial**;
- Canal de integração, incentivo, educação e conhecimento.

**SAIBA MAIS EM:**

 [sesivivamais.com.br](http://sesivivamais.com.br)  
 (98) 2109-1859

 /SESI Nacional e /SESI Maranhão

 /company/sesi-nacional

 /sesi

FIEMZ  
SESI  
SENZI  
IEL

**FIEMA**

CNI  
SESI  
SENZI  
IEL

**SESI**

Iniciativa da CNI • Confederação  
Nacional da Indústria

# 12

## FEITO NO MARANHÃO

Cama, mesa e bons negócios

A indústria moveleira vive momento favorável no Maranhão, com destaque para a região tocantina onde 48% das contratações de trabalhadores são provenientes do setor



# 19

## AMEAÇAS E OPORTUNIDADES

O eldorado maranhense



Imperatriz e região registram índices positivos na economia, mesmo em meio à crise econômica, com crescimento na geração de empregos, alavancados pela instalação de novas indústrias.

# 34

## ENTREVISTA

Com experiência em países como Alemanha, Áustria, Itália, EUA, Argentina, México e no continente Africano, o consultor alemão Peter Dostler defende a necessidade de inovação e da alta performance profissional no mundo da revolução 4.0.



# 26

## GESTÃO DE RESULTADOS

O que esperar do novo Ensino Médio?

As mudanças no novo modelo pedagógico apontam a necessidade da formação de habilidades e competências voltadas para o mercado de trabalho.

# 28

ESPECIAL  
Sorria, você está  
sendo cuidado

Empresas maranhenses voltam sua atenção para combater problemas causados pela falta de saúde bucal, já catalogados como graves, com especialidade reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia.



# 11

ARTIGO

O economista e professor universitário, Dorielson Pereira Xavier, destaca um novo e próspero ciclo econômico vivido pela região tocantina, com expansão do comércio e da indústria, ratificado pelas fontes de dados dos principais institutos de pesquisa.

# 31

TENDÊNCIAS  
Revolução na sala de aula  
tradicional

As metodologias ativas de aprendizagem surgem no ambiente de aprendizado quando modelos educacionais começam a mudar, em uma era marcada pela interatividade e engajamento dos indivíduos.



# 22

CAPA  
As chaves para o  
mercado de trabalho

Um diagnóstico da relação entre escolaridade e renda como reflexo da necessidade de formação de capital humano para aumento da empregabilidade, da renda e do desenvolvimento do país.

# 16

DIAGNÓSTICO

Os principais indicadores de economia do período, atestando a reação de setores estratégicos para o crescimento do Brasil e do Maranhão, em um momento de expectativas de mudanças.

## MARANHÃO INDUSTRIAL

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão  
www.fiema.org.br

### Presidente

Edilson Baldez das Neves  
1º Vice-Presidente  
Francisco de Sales Alencar  
2º Vice-Presidente  
Cláudio Donizete Azevedo

Vice-Presidentes: Fábio Ribeiro Nahuz, Benedito Bezerra Mendes, Cirilo José Campelo Arruda, José Orlando Soares Leite Filho, Joanas Alves da Silva, José de Ribamar Barbosa Belo, João Neto Franco, Roberto Carlos Moreira, João Alberto Teixeira Mota Filho, Leopoldo de Moraes Rêgo, Antônio Carlos Lopes Ribeiro, Francisco das Chagas Nascimento, Ana Rute Nunes Mendonça, Osvaldo Amaral Pavão, Antônio Rosa Cruz Pereira, Nelson José Nagem Frota, Cintia Cristina Ticianeli, Adão Gonçalves de Oliveira Junior, José Raimundo Nunes Sarmento, Antônio Alves Barbosa, Mário Machado Mendes, Luís dos Santos Lima, Carlos Geisel Alves Barbosa, Francisco de Assis Gonçalves e Celso Gonçalves de Sousa.

### 1º Secretário

Pedro Robson Holanda da Costa

### 2º Secretário

João Batista Rodrigues

### 1º Tesoureiro

Raimundo Nonato Pinheiro Gaspar

### 2º Tesoureiro

Alexandre Rodrigues Ataíde

### SUPLENTES DA DIRETORIA

Clynewton Dias dos Santos, Francisco de Assis Miranda, José Antônio Buhaten, Edivan da Silva Amâncio e Cláudio Calzavara de Araújo.

### CONSELHO FISCAL

Efetivos: Luiz Fernando Coimbra Renner, Roberto Vasconcelos Alencar e Francisco de Assis Barros Carvalho.  
Suplentes: Maycon Bresolin, Rafael Abdalla Pires Leal e Francina Rosa Freitas de Andrade.

### DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À CNI

Efetivos: Edilson Baldez das Neves e Francisco de Sales Alencar.

Suplentes: José de Jesus Reis Ataíde e Rachid Abdalla Neto.

### Presidentes dos Sindicatos afiliados:

Benedito Bezerra Mendes, Jeremias Oliveira Gaspar, Fábio Ribeiro Nahuz, João Neto Franco, Carlos Geisel Alves Barbosa, Ana Rute Nunes Mendonça, João Carlos Magalhães Lopes, Pedro Robson Holanda da Costa, Raimundo Nonato Pinheiro Gaspar, Edivan da Silva Amâncio, Adão Gonçalves de Oliveira Junior, Francisco de Assis Gonçalves, Roberto Carlos Moreira, Luis dos Santos Lima, Antônio Carlos Lopes Ribeiro, José de Ribamar Barbosa Belo, Joanas Alves da Silva, Manoel de Jesus Silva, Cláudio Donizete Azevedo, Alexandre Rodrigues Ataíde, Nelson José Nagem Frota, Antônio Rosa Cruz Pereira, Rodolfo Natalino Alexandrino Araújo, Francisco Magalhães Rocha e Cintia Cristina Ticianeli.

### SISTEMA FIEMA

Superintendência da FIEMA

Albertino Leal de Barros Filho

Superintendência Regional do Sesi, Diretoria Regional do SENAI e Superintendência Regional do IEL

Marco Antonio Moura da Silva

Superintendência Corporativa

Marcos Vinicius de Matos Chaves

Coordenadoria de Comunicação e Eventos do Sistema FIEMA

Fernanda Moraes Rêgo

Revista da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA

Av. Jerônimo de Albuquerque, S/N - Cohama - CEP 65.060-645 - São Luís-MA

Tel.: (98) 3212.1897

www.fiema.org.br

Facebook: Sistema FIEMA

Instagram: @sistemafiema

Edição: Com Comunicação Estratégica

Editora: Flávia Regina Melo (DRT-MA 955)

Impressão: Gráfica SETAGRAF

Reportagem: Gildásio Carvalho, Djane Sampaio, Flávia Regina.

Fotografia: arquivo FIEMA (Veruska Oliveira), CNI, Assessoria de Comunicação (BNB), Orcenil Júnior, Patrícia Araújo, IFMA.

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento do Sistema FIEMA.

# O CAMINHO DA EDUCAÇÃO

O sonho de um novo ciclo no Brasil, depositado nas urnas em outubro de 2018, inclui obrigatoriamente desenvolvimento que se traduz em vida melhor para a população. Passadas as disputas no campo das ideias e propostas, o próximo presidente terá que avançar para a prática, enfrentando vários desafios. O principal deles é melhorar o ranking de competitividade do país, consequência direta de um mercado de trabalho pouco flexível e da falta de qualidade na educação. Estamos na mesma posição desde 2012 - o penúltimo colocado no ranking geral de competitividade entre 18 países selecionados - desde quando a Confederação Nacional da Indústria (CNI) começou a divulgar o indicador.

Os fatores analisados foram disponibilidade e custo de mão de obra, disponibilidade e custo de capital, infraestrutura e logística, peso dos tributos, ambiente macroeconômico, competição e escala do mercado doméstico, ambiente de negócios, educação e tecnologia e inovação. A educação é, portanto, um dos gargalos estruturais porque é a partir dela que se forma a mão de obra que vai influir na competitividade.

Apesar do índice de 0,759 de Desenvolvimento Humano, quando o grau de desenvolvimento é relativizado, o Brasil acaba caindo para 0,578. Isso ocorre porque existe um cálculo denominado Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD), que leva em conta outras variáveis, tais quais a desigualdade na esperança de vida e a desigualdade na Educação - taxas de 10,8% e 22%, respectivamente. São resultados que reforçam a necessidade de aprimorarmos a qualidade e a igualdade de acesso à Educação para garantir o desenvolvimento de todos os brasileiros e da nação.

A relação entre baixa escolaridade, pouca empregabilidade, renda e produtividade reduzidas no Brasil é tema da matéria de capa desta edição de **Maranhão Industrial**. Diferentes estudos apontam para a necessidade de força de trabalho qualificada para a evolução da produtividade industrial e a inovação tecnológica no Brasil. Em um processo eleitoral marcado pela insatisfação popular com a crise econômica, iniciar os primeiros passos pela educação, com consequente formação de mão de obra, precisa ser um caminho inadiável e sem atalhos para a retomada do crescimento.

## ■ HERANÇA

Segundo cálculos da Agência Nacional de Petróleo (ANP), o leilão de petróleo da área conhecida como cessão onerosa poderá render aos cofres públicos a astronômica cifra de 420 bilhões de reais em investimentos, caso não seja adiado para o ano que vem. E mais: em levantamento feito pelo jornal Folha de São Paulo, o próximo presidente do Brasil vai herdar projetos, empreendimentos já encaminhados com estudos técnicos, que somam 87,46 bilhões de reais disponíveis para serem investidos no país.



## ■ ALERTA DE RISCOS

O último Boletim de Conjuntura Econômica, divulgado pelo Governo do Maranhão, traz um diagnóstico negativo dos impactos na economia maranhense das políticas a serem adotadas pelo Governo Federal, a partir de 2019. O documento alerta para o risco de sanções por parte da China, principal investidor direto estrangeiro e para a paralisação de obras importantes como a MA 006, rodovia por onde passa mais de 50% do transporte da pro-



dução agrícola do sul do estado “Quase metade do financiamento para a MA 006 vem do banco dos BRICS (NDB), instituição que Bolsonaro afirma que não terá prioridade”, informa o boletim.

## ■ TRANSMISSÃO



Com o anúncio do Governo Federal, de modernizar e tornar o setor elétrico mais atrativo a investidores, o Maranhão está na lista de estados contemplados com concessão para a construção e operação de linhas de transmissão, leiloadas em 2018. O leilão contratou mais de 2 mil quilômetros de novas linhas nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins, que demandarão investimentos estimados em cerca de R\$ 6 bilhões. O novo leilão de transmissão será em 20 de dezembro com mais 7 mil quilômetros de linhas, investimentos de R\$ 13,5 bilhões e geração de 28 mil empregos diretos, segundo o diretor-geral da Aneel.

## ■ VITRINE DE NEGÓCIOS



Durante quatro dias, a 18ª Feira do Comércio e da Indústria de Imperatriz, Fecoimp, realizada no Centro de Convenções do município, reuniu em torno de 40 mil vi-

sitante e cerca de 120 empresas expositoras. Com o tema Transformação e Inovação de Negócios, o evento ofereceu ainda minicursos gratuitos no Programa do Empreendedor e a Sala do Empreendedor Modelo, com apoio do Sebrae para formalizar, orientar e qualificar os profissionais, auxiliado por advogados, economistas, administradores e a equipe da Secretaria municipal de Desenvolvimento Econômico para atender as pessoas. A Fecoimp vem se consolidando, ao longo dos anos, como uma vitrine de negócios de uma Imperatriz empreendedora.

# MARCOS FÁBIO BELO MATOS



Formando em Comunicação Social Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), especialista em Língua Portuguesa pela Faculdade Athenas Maranhense, mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP/Campus de Araraquara e pós-doutor em Comunicação pela Unisinos. Membro do Núcleo de Estudos de Estratégias de Comunicação (NEEC), da UFMA São Luís, do Grupo de Pesquisa em Mídia e Comunicação, da Unisinos, São Leopoldo e do Grupo de Pesquisa em Língua, Discurso, Mídia e Educação (Lidime), da UFMA Imperatriz. É professor associado dos Cursos de Pedagogia e Jornalismo da UFMA (campus de Imperatriz). Autor de 22 obras, entre textos acadêmicos e literários.

Como aliar, para as empresas instaladas no interior maranhense, considerando os cenários específicos dos ecossistemas locais, os discursos do desenvolvimento e da preservação ambiental



# MARCELO COELHO



Marcelo Coelho (secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais) é graduado em Comunicação Social (UFPI) e graduando em Direito, possui pós-graduação em Gestão Pública e Gestão Pública Contemporânea pela Fundação Dom Cabral. Habilitado pelo Empretec, é facilitador de palestras do programa nas áreas de empreendedorismo e cooperativismo. No histórico profissional, traz experiências na Assessoria da Assembleia Legislativa de Pernambuco, como coordenador Executivo do Terminal Rodoviário de Teresina e na Secretaria de Comunicação e Eventos do Município de Codó. Foi Secretário Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento do Município de São Luís.

A preservação ambiental tem sido prioridade em nossa gestão, pois sabemos a importância da proteção à natureza diante de ações do homem que, muitas vezes, não consegue entender que não podemos agir com desenvolvimento sem priorizar a preservação ambiental. O desenvolvimento é necessário, porém, é preciso respeitar o meio ambiente e suas regras, para o bem-estar de todos. Empresas instaladas geram milhares de empregos em nosso estado, e mais empresas apostam no desenvolvimento e potencial do Maranhão. Nosso objetivo é oferecer condições e estrutura ambiental para todas elas, através de diálogos, orientações e normas, pois ressalto que o Governo do Estado trabalha priorizando uma gestão ambiental forte. A Secretaria de Meio Ambiente promove benefi-

cios para empresas que já estão instaladas nos municípios, para a legalização com sustentabilidade, através do controle e comando, quando licenciamos e fiscalizamos para a verificação do cumprimento de normas de licenciamento que são apresentadas a cada uma delas. Esta fiscalização é feita para o controle, e essas empresas quando estão de portas abertas e ambientalmente corretas, promovem e possuem maior segurança. Um exemplo que posso citar foi quando criamos as Dispensas de Licenciamento e Licenciamento Simplificado, isto tem uma relação com mais de 300 tipos de empreendimentos que foram beneficiados nesses municípios que tem pacto local e baixo impacto. Durante nossa gestão, já habilitamos mais de 40 municípios para que eles próprios licenciem as empresas.

Estamos falando de fortalecimento da gestão ambiental quando uma empresa no próprio município pode ser licenciada e recebe o acompanhamento para verificação de cumprimento de normas da forma correta, gerando empregos, além de oferecer segurança, pois a partir do momento que estão em posse de suas licenças, adquirem várias facilidades, entre uma delas, empréstimos em bancos para mais investimentos em seus negócios, além da isenção de multa relacionada a questões ambientais. Ressalto que é importante quando habilitamos e levamos para os outros municípios do estado ações como estas, pois fortalece as secretarias ambientais. Isto faz parte da descentralização e faz com que todas as empresas busquem se legalizar, pois é um equilíbrio entre a gestão, desenvolvimento e o meio ambiente.

## ■ EM DEFESA DO MARANHÃO

O presidente do Conselho Temático de Infraestrutura e Obras da FIEMA, José de Ribamar Barbosa Belo e o superintendente da FIEMA, Albertino Leal participaram de uma audiência pública, em Brasília, com objetivo de colher subsídios para o aprimoramento dos estudos sobre a prorrogação do prazo de vigência contratual da concessão da Estrada de Ferro Carajás, sob a responsabilidade da concessionária Vale. 696,8 km do total de 892 km da Estrada de Ferro Carajás encontram-se no Maranhão, atravessando 23 municípios, onde habitam mais de 1.872.959 pessoas. A FIEMA defende que eventuais valores da compensação sejam investidos no Maranhão por mais 30 anos de impactos provocados sobre o meio ambiente maranhense e sobre cerca da 1/3 da população estadual que mora ao longo do Corredor da Estrada de Ferro Carajás (modal de escoamento dos minérios de ferro de



Carajás até o Porto da Madeira), em São Luís. Um ofício foi protocolado pela FIEMA junto à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), solicitando sua

intervenção no sentido de que o Maranhão seja beneficiado com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Ferroviário.

## ■ PLATAFORMA MUNDO

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) colocou à disposição de estudantes que precisam escolher uma carreira e de profissionais que querem fazer um reposicionamento no mercado de trabalho um serviço de orientação profissional inédito e totalmente gratuito. A plataforma Mundo SENAI ([mundosenai.com.br](http://mundosenai.com.br)), site com perfil socioemocional dos estudantes, indica a melhor carreira a seguir na indústria e oferece também informações organizadas por localidade e especialidade, assim como o histórico da demanda das empresas por funcionários a partir de dados do Ministério do Trabalho, vagas de



emprego e de estágio, guia de profissões da indústria e informações sobre cursos para quem deseja se qualificar. O serviço

oferece ainda detalhes das atividades desenvolvidas por profissionais da indústria e os salários médios de cada profissão.

■ CARREIRAS E OPORTUNIDADES



O Instituto Euvaldo Lodi (IEL-MA) realizou, em outubro, o Encontro IEL de Estágio e Carreira, em São Luís, no auditório Alberto Abdalla, na sede da FIEMA e, em Imperatriz, no Palácio do Comércio. Na programação foram realizadas palestras abordando temas como Planejando Minha Carreira, Desvendando a Indústria 4.0 e as Megatendências da Inovação na Indústria 4.0, Neuromotivação e Performance, Empreender na Carreira Profissional, Disrupção de Práticas Mercadológicas, assim como Competências para o Céculo XXI e a Indústria 4.0 com foco no Futuro do Trabalho. Em

Imperatriz, houve ainda uma mesa redonda com o tema: “Conversando com RHs: perfis para a indústria 4.0,” com a participação de líderes de RH da VLI, Fribal, Vale, Suzano, entre outras. Entre os objetivos da iniciativa, voltada para profissionais em início de carreira, estudantes universitários, do ensino médio e técnico, além de profissionais da área de Recursos Humanos e empresários, estavam: provocar o diálogo sobre desenvolvimento de carreiras, orientação profissional e temas atuais como a indústria 4.0 e as oportunidades geradas.

■ SESI VIVA MAIS

Foi lançada no dia 20 de novembro, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), a Plataforma Sesi Vivat+, uma inovadora ferramenta digital de gestão de saúde e segurança de trabalho para promoção de vida saudável nas empresas. A solução tecnológica proporciona ganhos para a indústria e para os trabalhadores, ao concentrar a gestão de dados em um ambiente único, promovendo redução de custos e de riscos em um ambiente único de dados de saúde, segurança e estilo de vida do trabalhador da indústria brasileira. A plataforma possibilita a geração de informações



qualificadas e estruturadas, além de estudos epidemiológicos para apoiar as indústrias na redução de riscos legais, na redução de custos com saúde e afastamentos, na prevenção de acidentes e aumen-

■ LUCRO

Com objetivo de aproximar industriais e contadores, a Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) promoveu o Encontro com Contadores. O evento teve como público-alvo empresários, contadores e profissionais responsáveis por auxiliar as empresas no cumprimento das obrigações fiscais, principalmente no que se refere ao eSocial. A iniciativa ofereceu informações sobre assuntos técnicos de interesse dos contadores, contribuindo para seu aperfeiçoamento profissional, com palestra ministrada pelo consultor Niverson da Costa Garcia, contador formado pela Universidade Cruzeiro do Sul (SP), especialista em Controladoria pela Fundação Alvaro Penteado (FECAP), sócio da Delta Brasil Contadores, membro do Grupo de Trabalho de Revisão e Atualização do Código de Ética no Conselho Federal de Contabilidade e Conselheiro no Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRCSP).

# IMPERATRIZ: UM NOVO GRANDE CICLO ECONÔMICO

Dorielton Pereira Xavier\*

Estamos vivenciando um novo grande ciclo econômico, o ciclo do comércio e indústria em Imperatriz. Podemos notar que esta cidade já passa por um período de grande expansão econômica. As atividades econômicas mais perenes têm sido aquelas ligadas ao setor terciário da economia: o comércio de mercadorias, tanto no varejo, quanto no atacado, e a prestação de serviços especializados. Em face de tudo isso, o município de Imperatriz consolida-se como um polo industrial com a chegada de outras indústrias de médio e grande porte, a exemplo da Air Liquide, Akso Nobel, a Peróxido, de produtos químicos e a Valmet. O processo de industrialização assegura estabilidade à situação econômica. Com o aumento do número de investimentos em cada um dos setores da economia, acelerou-se o crescimento econômico do nosso município, observando com a base das fontes de dados dos principais institutos de pesquisa e seus respectivos estudos realizados, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), que auxilia na análise e na comunicação dos dados de Comércio Exterior, possibilitando maior facilidade e transparência na exploração dessas informações por meio de visualizações. Os dados apontados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços apresentam uma economia animadora diante das exportações, importações e balança comercial do município de Imperatriz. No período mais recente do mês janeiro a setembro de 2018, os números



apontam para um crescimento estonteante, em uma variação absoluta (variações em relação ao mesmo período do ano anterior) de US\$ 321,01 milhões, ou seja, um aumento de variação de 85,27 %, alavancando assim nossa economia local com a participação de 28,6% nas Exportações do Estado, deixando o município em 2º no ranking e em 55º no ranking

“ Com o aumento do número de investimentos em cada um dos setores da economia, acelerou-se o crescimento econômico de Imperatriz, observando com a base das fontes de dados dos principais institutos de pesquisa e de seus estudos realizados

de exportações do Brasil, com o superávit US\$ 668,99 milhões. Entre os principais produtos de exportação destacam-se: pastas químicas de madeira, a soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, a qual teve um valor exportado (US\$ FOB) de 684,35 milhões, com variação de 82,3% e uma variação absoluta (variações em relação ao mesmo período do ano anterior) de US\$ equivalente há US\$ 309 milhões, obtendo a maior participação com 98% do valor total de US\$ 697,46 Milhões. Máquinas e aparelhos na fabricação de matérias fibrosas celulósicas (ou para fabricação ou acabamento de papel ou cartão) obteve um valor US\$ FOB 5,78 milhões, variação de 320,9 %, participação em 20%. Ainda de acordo com os dados selecionados, os principais destinos das exportações de Imperatriz em 2018 foram para os Estados Unidos (com o valor FOB 206,32 milhões, variação de 125,4 %, participação em 30 %); países baixos (Holanda), com valor FOB 132,62 milhões, variação de 89,5 %, participação em 19 %; Espanha (valor FOB 93,97 milhões, variação de 87,0 %, participação em 13 %). É notório que o comércio local cresce a olhos vistos e atende toda a região, demonstrando que a cidade vem cumprindo o papel que se propôs de precursora e fomentadora do desenvolvimento, anfitriã de investimentos, trabalhadores e capital econômica do Estado.

\*Dorielton Pereira Xavier é economista, professor universitário, especialista em Docência do Ensino Superior e em Regulação no Sistema Único de Saúde (SUS). Administração Portuária)

# CAMA, MESA E BONS NEGÓCIOS

■ A produção do setor moveleiro no estado vem registrando crescimento médio de 30% na região Tocantina



PRODUÇÃO DO SETOR MOVELEIRO AVANÇOU ALÉM DA MÉDIA, EM 2018. O MARANHÃO VIVE MOMENTO FAVORÁVEL.

Foram três dias de evento, que geraram um volume de negócios em torno de 95 milhões de reais, em curto e médio prazo. Com 46 empresas expositoras, a 7a. edição da MoveINorte, feira de móveis das regiões Norte e Nordeste, realizada neste segundo semestre, em Imperatriz, foi o termômetro do momento favorável vivido por um segmento promissor no Maranhão, o da indústria moveleira. Além dos bons negócios gerados, o setor vem se diversificando em todo o território maranhense, com novos lançamentos e até mesmo a exportação para outros estados.

Este ano, a produção do setor moveleiro, conforme a Pesquisa Industrial Mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), avançou além da média, a 28,5%, exercendo a 3ª maior influência no resultado global, ficando atrás apenas de veículos automotores, reboques e carrocerias (47,1%) e bebidas (33,6%). Segundo o IPC Maps, estudo especializado no cálculo de índices de potencial de consumo nacional, com base em dados oficiais, o potencial de consumo de móveis no país foi projetado para ser de 77,7 bilhões, em 2018. Dentre as 22 categorias detalhadas no estudo, o setor de

móveis e de artigos do lar ocupou a 13ª posição, com R\$ 4,7 bilhões a mais do que previsto para 2017.

No Maranhão, a indústria de móveis vem ganhando força, com ênfase na região Tocantina. O Sindicato das Indústrias da Móveis de Imperatriz e Região (Sindimir) estima que, a cada ano, o ramo cresce em torno de 30%. São 15 empresas filiadas, mas existem muito mais indústrias funcionando. O presidente do Sindimir, Manoel Messias Sarmiento, destaca que as indústrias da região nada deixam a desejar diante do mercado moveleiro do país.



O PEQUENO MUNICÍPIO DE ITINGA, CONHECIDO COMO “PRINCESA DA AMAZÔNIA MARANHENSE”: DESTAQUE NA PRODUÇÃO DE MÓVEIS DE MADEIRA

**Números favoráveis** - “O mercado imperatrizense, apesar da crise, vive um bom momento. Nós temos driblado esse momento econômico, unindo forças e promovendo iniciativas que visam fomentar a economia local, como é o caso da feira que só confirma que a nossa indústria moveleira é uma das maiores da região Norte e Nordeste. Além disso, nosso segmento apresenta bons números de empregabilidade. Segundo dados do Ministério de Emprego e Trabalho, 48% das contratações de trabalhadores com carteira assinada em nossa cidade são provenientes do setor moveleiro”, informa.

Uma das maiores empresas do ramo na região, o Grupo Topázio, começou em 2008 com apenas 12 funcionários. Dez anos depois, já emprega cerca de 600 funcionários e possui atuação em 6 estados brasileiros. Foram dois anos de construção da obra, com investimentos da ordem de 15 milhões. Hoje funciona em uma fábrica com área de 42 mil metros quadrados, sendo 25 mil metros quadrados de área construída, um total de 15 mil peças fabricadas

por mês e um faturamento anual em torno de 100 milhões de reais. Carlos Geisel Barbosa, sócio-proprietário da Topázio, considera “vantajoso” e “satisfatório” o potencial consumidor de móveis do Maranhão e destaca os incentivos que vêm sendo dados pelo governo estadual às indústrias. Mas aponta como obstáculos a falta de confiança do consumidor em adquirir produtos maranhenses e a mão de obra não qualificada para trabalhar nas fábricas de móveis. O empresário reclama também da ausência de fiscalização do Estado nas indústrias que funcionam na informalidade, sem pagar impostos ou assinar a carteira dos funcionários, que acabam se tornando concorrentes. “Acaba que nós pagamos caro justamente por estar na legalidade”, denuncia. Ele estima que existam pelo menos 50 fábricas ilegais na região tocantina.

O aquecimento do setor vem gerando não apenas bons negócios, mas impactando em uma cadeia de atividades econômicas, demandando o desenvolvimento de outras áreas, como a do co-

nhecimento necessário à formação de profissionais. De olho em um mercado promissor, a faculdade de Imperatriz passou a oferecer, este ano, o curso de Design de Interiores, com foco na “criação e implementação de projetos com soluções criativas, proporcionando qualidade de vida a usuários de ambientes residenciais, comerciais, empresariais, hotelaria, entre outros”. Entre os ramos de atuação do curso está o de Projetista de Móveis

**Excesso de burocracia** - Na microrregião de Imperatriz, um pequeno município de apenas 25.518 habitantes (IBGE 2016) também se destaca pela produção industrial de móveis. Itinga, conhecida como a “Princesa da Amazônia Maranhense”, fica na divisa com o estado do Pará, limite com a cidade de Dom Eliseu do Pará, às margens da rodovia Belém-Brasília, onde é possível observar a quantidade significativa de pequenas indústrias de móveis e marcenarias, com destaque para o entalhamento de imagens em camas e outros móveis. O setor foi responsável pelo crescimento

econômico da cidade na última década. O empresário Erisvan da Silva Araújo destaca que a produção de móveis no município costuma ser vendida para estados como Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, e Distrito Federal. Mas, atualmente, pelo menos 20 empresas locais estão fechadas desde meados de março, quando o IBAMA realizou uma operação no município. Erisvan e outro proprietário de movelaria, Gutemberg Melo Souza, reclamam da demora na liberação e do excesso de burocracia do órgão, que entre várias exigências, cobra o Documento de Origem Florestal (DOF) e a Licença de Operação (LO). “A gente foi autuado ainda com o processo em andamento. Essa é a maior dificuldade do empresário brasileiro, a burocracia. Tem que acabar com essa lei da vantagem no Brasil”, critica.

Na capital do Maranhão, o setor vive também uma das melhores fases, com fábricas de porte significativo, instaladas distante da zona urbana, e lojas do tipo show room em áreas nobres de São Luís. A quantidade de empresas de móveis sofisticados, fabricados na cidade, vem crescendo a cada dia, com investimentos em designs arrojados e a promessa de projetos modernos, práticos e inovadores. Há também indústrias de colchões, instaladas na região metropolitana, com produção considerável para os padrões de consumo local. Um delas é a Maranhão Colchões ou SoftFlex, 100% maranhense, localizada no Distrito Industrial Maracanã, que fabrica por mês, em média, 35 mil peças. A empresa oferece duas linhas de colchões: lojistas e hotelaria. Há 10 anos no mercado, a SoftFlex possui 180 funcionários, 11 representações e presente nos estados do Amapá, Pará, Piauí, Tocantins e Pernambuco.

Um dos sócios da indústria, o gerente de Marketing, Carlos Júnior,



O PRESIDENTE DO SINDIMIR, MANOEL MESSIAS SARMENTO, DESTACA A QUALIDADE DA PRODUÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MÓVEIS DE IMPERATRIZ E REGIÃO

destaca os incentivos recebidos pelas empresas por parte do Governo do Estado e da FIEMA, por intermédio do PDF, o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores, que “promove ações voltadas aos interesses das empresas para o desenvolvimento do setor”. O empresário aponta, porém, como obstáculo ainda a ser superado a pequena quantidade de insumos, produtos necessários para a produção dos colchões que, em sua maioria, vêm de fora. A indústria de confecção de móveis demanda diversos materiais, tornando-se

dependente do fornecimento de peças produzidas por outras indústrias, como de metais para móveis e ferragens em geral para corredeiras, dobradiças, articuladores, puxadores; materiais têxteis e de couro, para estofados e as indústrias químicas, fornecedoras de colas, tintas, resinas plásticas, verniz, espumas de poliuretano etc. A distância para se chegar ao Maranhão e as condições, nem sempre satisfatórias, da malha viária são alguns dos fatores que dificultam o aumento da produtividade, segundo ele.

Esta é uma indústria, portanto, que gera uma ampla cadeia industrial, com força para impulsionar as economias locais. Neste aspecto, o Maranhão surge como estado com enorme potencial, já incluído nos 46 polos moveleiros, distribuídos em 11 estados e quatro regiões. Segundo um estudo, realizado este ano pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB), sobre setor moveleiro: aspectos gerais e tendências no Brasil, no Maranhão, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo, estão as maiores áreas com plantios de madeira, destinados principalmente às siderúrgicas e produção de celulose e papel. “Em todos os estados dessa região também é elevado o percentual de utilização da madeira na fabricação de móveis”, aponta o documento.



PRODUÇÃO DO SETOR MOVELEIRO AVANÇOU ALÉM DA MÉDIA, EM 2018. O MARANHÃO VIVE MOMENTO FAVORÁVEL.

■ FEITO PARA DURAR

O Cimento Itaqui possui três fábricas instaladas no Maranhão, sendo uma em Codó, uma em São Luís e outra em Bacabeira. A fábrica iniciou sua implantação em 2013, em um terreno de 30 mil metros qua-



drados, com capacidade inicial de 5 mil toneladas por mês. O produto apresenta características que obedecem à Norma Técnica Brasileira (NBR 5736). Indicado para obras expostas à ação da água corrente e ambientes agressivos.

■ DOCE PRIMEIRO

Localizada no bairro Maranhão Novo, em Imperatriz (MA), a fábrica Doces Pioneiros existe há mais de 25 anos. São doces regionais, produzidos dentro dos critérios sanitários, em uma variedade de sabores e quantidades, a partir do leite. Entre eles, o doce de leite com coco, doce de leite em sachê, doce de brigadeiro, doce de leite em pasta com geleia nos sabores de morango, goiaba, abacaxi e maracujá. Em barra, pacote e pasta, os produtos são ven-



dados na quantia de 20 gramas, 50 gramas, 400 gramas e 550 gramas. Os pedidos podem ser

feitos pelo próprio site da empresa ([www.docepioneiro.com.br](http://www.docepioneiro.com.br)) ou pelo telefone: (99) 3525-0729.

■ SUÍNO SAUDÁVEL



A AGROLUSA produz carne suína há 30 anos no Maranhão, com empreendimento localizado na capital, São Luís. A empresa trabalha no abate, corte, beneficiamento e embalagem dos produtos, fornecendo para supermercados e açougues da região. Possui o certificado do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), oferecendo a garantia de uma carne saudável. A Agrolu-

sa investe em todos os cuidados necessários aos animais, desde o momento do nascimento até o abate, com acompanhamento de nutricionistas, responsáveis em desenvolver uma dieta balanceada a base de soja e milho, para a criação de um suíno saudável e com menos

gordura. Há veterinário, responsável em aplicar todas as vacinas necessárias e verificar de perto o desenvolvimento dos suínos, com todos os cuidados, em todas as fases do animal até o abate, garantindo uma carne saudável e de qualidade na mesa do consumidor.



Os indicadores abaixo referem-se, em sua maioria, à conjuntura econômica maranhense e sofrem alterações por período, sujeitos à instabilidade da economia. A cada edição, eles serão atualizados para um panorama comparativo mais completo e a melhor prestação de serviço aos leitores.

				
	Mercado de Trabalho Formal	Índice de Confiança do Empresário Industrial	Índice de Confiança dos Micro e Pequenos Empresários	Movimento do Comércio
ANO MÊS	SETEMBRO	OUTUBRO	SETEMBRO	SETEMBRO
RESULTADO	<p>O Maranhão teve, no mês de setembro, um saldo de <b>1.729</b> postos de trabalho preservados. O setor de Serviço foi o que teve melhor desempenho, com <b>1.048</b> empregos preservados, enquanto Indústria de Transformação, o pior, com um desempenho de <b>-53</b>.</p>	<p>O Índice de Confiança do Empresário Industrial aumentou <b>0,9</b> ponto em relação ao mês passado e alcançou <b>53,7</b> pontos em outubro. Com isso, o indicador acumula uma alta de <b>4,1</b> pontos nos últimos quatro meses. Os resultados mostram que o empresário voltou a mostrar mais confiança na recuperação da economia.</p>	<p><b>51,0</b> pontos em setembro ante os <b>51,1</b> pontos registrados em agosto. A pesquisa indica ainda que, para <b>53%</b> dos micro e pequenos empresários, a economia piorou nos últimos seis meses. Aqueles que notaram melhora nesse período foram <b>17%</b>.</p>	<p>O indicador Movimento do Comércio, que acompanha o desempenho das vendas no varejo em todo o Brasil, subiu <b>0,5%</b> em setembro na avaliação mensal dessazonalizada, de acordo com os dados apurados. No acumulado em 12 meses, o indicador avançou <b>3,9%</b> (outubro de 2017 até setembro de 2018 frente ao mesmo período do ano anterior). Já na avaliação contra setembro do ano anterior o varejo cresceu <b>2,7%</b>.</p>
FONTE	CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)	Confederação Nacional da Indústria (CNI)	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil)	Boa Vista SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito)

### ■ DOUTOR CARRO

O Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Maranhão (SINDIREPA), em parceria com a Castrol do Brasil, promoveu em outubro, em São Luís, o workshop “Dicas de Mecânica”, com o youtuber Dr. Carro. Com mais de 700 mil inscritos em seu canal, Tales Domingues, mais conhecido como Dr. Carro, é filho de eletricista automotivo e desde criança conviveu de perto com reparação de automóveis. Hoje, aos 43 anos, contabiliza 30 anos de experiência no ramo. O evento ocorreu na sede da FIEMA.



### ■ SELO DE QUALIDADE

O Sindicato da Indústria de Bebidas, Refrigerantes, Água Mineral e Aguardante do Estado do Maranhão (Sindibebidas) realizou uma rodada de reuniões com o objetivo de definir estratégias para controle técnico e de qualidade dos garrafões de armazenagem de água. Com a presença de um dos principais fabricantes de garrafões, a Zarplats, as reuniões trouxeram assuntos relativos à qualidade dos garrafões fabricados no Maranhão. Percebeu-se a necessidade de um diálogo com os fornecedores sobre o controle técnico a ser adotado. O trabalho resultou na construção de uma proposta para a Secretaria de Fazenda do Estado (SEFAZ) referente à fiscalização da utilização de um selo indicando que atenda às exigências necessárias, observando-se a qualidade dos garrafões e da água comercializada, evitando assim, deslealdade na concorrência e padronizando o modo de operação destas empresas.



### ■ UP GRADE



Com apoio do SEBRAE e FIE-MA, o Sindicato das Indústrias de Cerâmica para Construção do Estado do Maranhão (SINDICERMA) promoveu uma palestra referente ao Sistema de Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas, também conhecido pelo nome fantasia e-Social. O projeto do Governo Federal do Brasil, que visa unificar o envio on-line dos dados sobre traba-

lhadores e permitir que as empresas prestem as informações uma única vez, é obrigatório para todos os empregadores, pessoas físicas ou jurídicas. Ao realizar o evento, o SINDICERMA ofereceu orientação aos seus associados e profissionais da área contábil, sobre a nova legislação fiscal, regulamentada pela Emenda Constitucional n° 72/2013.



### ■ ENCONTRO DE NEGÓCIOS

O Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Maranhão (Sinduscon-MA), a FIEMA e o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Maranhão (PDF), realizaram no final de outubro o Encontro de Negócios Porto São Luís, iniciativa fundamental para exposição de empresas às apoiadoras e mantenedoras do PDF. Cerca de 480 pessoas e mais de 300 empresas

participaram do evento, quando fornecedores do Maranhão puderam interagir também com as apoiadoras e mantenedoras do PDF, como Alumar, Cemar, Eneva, Solar (Coca-Cola) e Vale, bem como empresas de diversas categorias da Construção Civil, Metalurgia, Cerâmica, Automação, Confeção, Alimentação, entre outras. O objetivo foi a divulgação das oportu-

nidades de negócios a serem geradas com a Rota Nordeste, surgida com a construção do Porto São Luís. A obra abrange uma área de dois milhões de metros quadrados onde serão construídos seis berços de atracação, com investimento de R\$ 800 milhões. A estimativa é de geração de 2,5 mil empregos diretos durante esta primeira fase.

# O ELDORADO MARANHENSE

■ A região tocantina se consolida pelo crescimento econômico gerado pela instalação de novos investimentos.

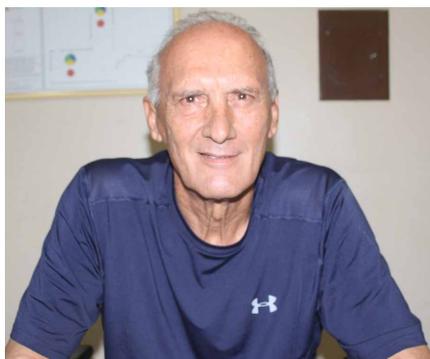
Gildásio Carvalho  
De Imperatriz



IMPERATRIZ, SEGUNDA MAIOR CIDADE DO MARANHÃO, VEM APRESENTANDO NÚMEROS EXPRESSIVOS, MESMO DURANTE O PERÍODO DE RETRAÇÃO NA ECONOMIA

No auge da crise econômica brasileira, um município maranhense registrou, de junho de 2017 a junho 2018, crescimento na geração de empregos nos segmentos da indústria e da construção civil, da ordem de 7,35% e 19,57%, respectivamente. Localizada na região do sul do Maranhão, Imperatriz vive um bom momento econômico, potencializado pela atração de novas empresas, pela instalação de indústrias de médio e grande porte na segunda maior cidade maranhense e nos municípios circunvizinhos que formam a região. O maior indicador foi a contribuição no aumento de mais de 100% no Produto Interno Bruto (PIB) local.

O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Eduardo Soares, analisa as mudanças favoráveis, explicando que "Imperatriz mudou o cenário da compo-



O EMPRESÁRIO PARANAENSE FRANCISCO DE ASSIS MIRANDA, DA METALÚRGICA SANTA MATILDE, DESTACA A IMPORTÂNCIA DO MUNICÍPIO, COM A INSTALAÇÃO DE NOVAS INDÚSTRIAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

sição do PIB, ou seja, a indústria de transformação, considerando todos os setores industriais, incluindo o da construção civil, o PIB industrial é um terço do PIB da ci-

dade". "A indústria, para este ano, se iguala aos outros setores e, em 2019, esse percentual poderá ultrapassar. O PIB da indústria será maior que o PIB do comércio e serviços, isolados", prevê.

**Reflexos em todo o Maranhão** - O início deste novo ciclo, que trouxe o fortalecimento da industrialização, vem acontecendo desde 2013, com a chegada de uma fábrica de porte nacional, a Suzano Papel e Celulose, que impulsionou os setores de serviços e do comércio, detentores de 75% do PIB da cidade. Ano passado, houve o anúncio de um investimento nacional de R\$ 1,6 bilhão em projetos para aumento da capacidade de produção da celulose, a entrada de papel tissue (para fins sanitários) e em tratamento de efluentes. O Maranhão foi contemplado com investimentos estimados em R\$ 1,1

bilhão, em sua fábrica de Imperatriz, para expansão da capacidade de produção, que cresceu de 3,46 para 3,8 milhões de toneladas, na área da celulose, e mais 960 mil toneladas da matéria prima que estão integradas à fabricação de papel. A fase próspera tem trazido retorno a todo o estado. Em outubro, o presidente da Suzano, Walter Shalka, anunciou, em São Paulo, um investimento da empresa da ordem de R\$ 300 milhões no Porto do Itaqui para a construção de um berço e também um terminal de celulose. “Essa é a nossa crença, investir no Maranhão de forma clara e progressiva ao longo do tempo”, garantiu. Novos empreendimentos comerciais e industriais foram instalados, nestes últimos anos, e outros estão em fase de montagem, como a nova unidade de produtos químicos para nutrição animal e correção do solo, Amireia Pajoara, que fez aquisição de área no município. Também está prevista para entrar em operação na cidade, até o final deste ano, uma fábrica de grande porte – a Piracanjuba, quinta maior indústria de laticínios do



O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, EDUARDO SOARES, PREVÊ CRESCIMENTO DO PIB DA INDÚSTRIA, EM 2019

Brasil, com unidades fabris (próprias e terceirizadas) localizadas em Bela Vista de Goiás (GO), Dr Maurício Cardoso (RS), Governador Valadares (MG), Itapetininga (SP), Maravilha (SC) e Sulina (PR).

O empresário paranaense Francisco de Assis Miranda, da Metalúrgica Santa Matilde, há 39 anos no mercado da região, observa que com a instalação de novas

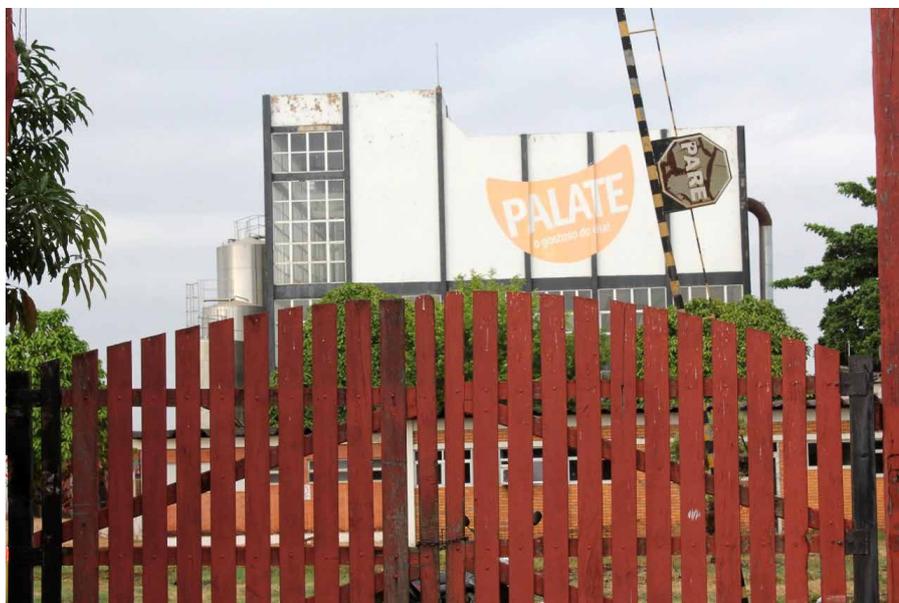
indústrias nestes últimos cinco anos, Imperatriz se tornou uma das cidades mais importantes num raio de mais de mil quilômetros.

“De São Luís (MA) a Goiânia (GO) e de Teresina (PI) a Belém (PA), o polo industrial atende a uma gama de clientes com os mais diversos produtos semiacabados ou acabados”, comenta. Ele destaca que, além da fábrica de celulose, o polo guseiro, em Açailândia, e a instalação do Centro de Distribuição do Grupo Mateus, em Davinópolis, consolidaram aumento da geração de emprego, renda e impostos aos municípios. “Em média, três reservatórios d’água são fabricados mensalmente para o grupo atacadista que expande com a instalação de novas lojas nos estados do Maranhão e Pará”, analisa.

**Exportação em alta** – Os empreendimentos também se destacam pela comercialização, além fronteiras, como é o caso do Polo de Couro do município de Ribeirãozinho (Governador Edison Lobão), um dos maiores do Norte e Nordeste do país, que emprega quase 1/3 da população da cidade. São cinco curtumes que, juntos, somam mais de 1.500 postos de trabalho. Segundo aponta o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), o Maranhão já exportou 3,6 milhões de dólares de couros para a Europa, Estados Unidos e China. Há indústrias que exportam cerca de 3 mil peças de couros, diariamente, para a Ásia, utilizados na fabricação de estofados. No segundo semestre deste ano, o município realizou a II Feira do Couro, em parceria com o Governo do Estado e o Sindicato das Indústrias de Artefato de Couro. “Esse ano a feira foi uma grande festa, visando a valorização e o crescimento de nossa mão de obra local, além de atrair indústrias e empresas a se instalarem em nosso município, gerando emprego e renda”, declarou o prefeito de Ribeirãozinho, Geraldo Braga.

## VANTAGENS COMPETITIVAS DE IMPERATRIZ

- Imperatriz possui o segundo Produto Interno Bruto (PIB) do Maranhão;
- O município é atravessado pela Rodovia Belém-Brasília, situando-se na divisa com o estado do Tocantins, sendo também uma das principais cidades maranhenses que integra a fronteira agrícola conhecida como MATOPIBA;
- É o maior entroncamento comercial, energético e econômico do estado;
- É o segundo maior centro populacional, econômico, político e cultural do Maranhão;
- Localização estratégica, não só para o estado, mas também para todo o norte do Brasil: fica em meio ao cruzamento entre a soja de Balsas, a extração de madeira na fronteira com o Pará e a siderurgia em Açailândia.



LOCAL ONDE SERÁ INSTALADA A QUINTA MAIOR FÁBRICA DE LATICÍNIOS DO BRASIL, A PIRACANJUBA

De acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, no período de janeiro a setembro, deste ano, Imperatriz – que é o principal centro econômico da região – exportou U\$S 697,46 milhões de pastas químicas de madeira, à soda (celulose) – um aumento de 85,27% em comparação a igual período do ano passado, sendo o 2º do ranking em exportações no Maranhão. Os produtos foram exportados para os Estados Unidos (30%), Holanda (19%), Espanha (13%), França (12%), China 12%, Itália (8,4%), Turquia (1,5%), Hong Kong (1,5%) e o Reino Unido (0,89%). O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Eduardo Soares, observa que o crescimento das exportações no primeiro semestre de 2018, em Imperatriz,

registrou aumento da ordem de 130%, principalmente os produtos relacionados à pasta de celulose, produtos químicos e carne bovina.

“Esse crescimento é uma tendência do aumento da produção, ou seja, a da indústria de transformação pequena, média e a grande é de produzir tanto para abastecer o mercado local como para aumentar as exportações”, explicou, ao afirmar que “Imperatriz já se consolida como uma cidade exportadora, entrando em definitivo no mapa do mercado internacional”. Ele classifica como positiva a colocação do município no ranking das exportações no Brasil, no 55º lugar, frente ao cenário de 5.570 municípios brasileiros, sendo que, na década passada, a cidade não aparecia, em hipótese alguma, no mercado de exportação. “Imperatriz somente importava produtos, mas agora passamos a ser exportador, cuja tendência é melhorar ainda mais, fato que necessita do mercado local se atualize e qualifique para entrar com mais força no mercado exterior”, orienta.

Somente este ano, quatro cartas-consultas de propostas de instalação de novas indústrias no Distrito Industrial já foram recebidas. “A tendência é que Imperatriz tenha um polo industrial maior, crescimento expressivo e mais desenvolvido com empreendimentos de médio e grande porte, pois estamos em busca de outros investimentos, atraindo por meio dos programas de incentivos fiscais, trabalhando em conjunto com outros incentivos nas esferas estadual e federal”, conclui o secretário Eduardo Soares.

A chegada de indústrias nos setores de produtores de limpeza, produção de alimentos, montagem industrial, cerâmica e de pré-moldados impulsionarão ainda mais o crescimento de uma região cada vez mais próspera.



POLO DE PRODUÇÃO DE COURO DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃOZINHO: O MARANHÃO JÁ EXPORTOU 3,6 MILHÕES DE DÓLARES DE COUROS PARA A EUROPA, ESTADOS UNIDOS E CHINA

# AS CHAVES PARA O MERCADO DE TRABALHO

■ A relação entre baixa escolaridade, pouca empregabilidade, renda e produtividade reduzidas no Brasil é a chave para investir na educação e na formação profissional.

Djane Sampaio



“Os cursos profissionalizantes abrem as portas para o mercado de trabalho. Tudo que conquisei na minha carreira profissional foi graças ao conhecimento adquirido no curso técnico que escolhi. Foi ali que dei o primeiro passo e essa tem sido a minha base para uma educação que tenho certeza vai se estender por toda minha vida”. É com orgulho que o engenheiro elétrico, Marcos Miguel Lobo, 28 anos, resume sua trajetória iniciada em 2008 no Instituto Federal do Maranhão (IFMA), quando ingressou

no curso de eletroeletrônica. Com dois anos de curso, ele foi selecionado para integrar a equipe da Eneva, empresa que atua nos setores de geração, comercialização e logística de energia elétrica. De 2010 até aqui, as conquistas foram significativas. Começou como operador de planta júnior, ganhou bolsa de estudo da empresa para cursar a faculdade de Engenharia Elétrica, foi promovido a técnico de engenharia, depois a engenheiro de processos e, mais recentemente, gerente de

engenharia e de logística. O próximo passo é fazer MBA em Finanças Executiva e apostar num futuro ainda mais promissor. Marcos Lobo é um exemplo clássico dos milhares de profissionais que têm suas trajetórias impulsionadas pelo acesso à educação. Um detalhe que ele pontua com muita ênfase é que o conhecimento adquirido não veio somente das disciplinas dentro das salas de aula, mas também de toda a vivência que o ambiente escolar proporcionou. “Relacionamento in-

terpessoal, oratória, troca de experiência, responsabilidade, organização do tempo, tudo isso nos possibilita desenvolver o lado profissional muito mais cedo”.

**Déficit educacional** - O amadurecimento e o nível de preparo que se constata na fala do engenheiro elétrico são animadores. É a comprovação de um exemplo a ser seguido, mas que se confronta com um outro lado, o da estatística brasileira que revela que 48,5 milhões de jovens entre 15 e 29 anos de idade no país, ou seja, mais da metade (25,2 milhões) não concluiu o ensino superior e nem frequentou escola, curso, universidade ou qualquer outra instituição regular de ensino em 2017. São mais 330 mil pessoas em comparação a 2016. Essa

é uma amostra do estudo mais recente do módulo Educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, divulgada em maio deste ano pelo IBGE. A formação do capital humano insuficiente se reflete no mercado de trabalho e na produtividade do país. “Baixa escolaridade contribui para baixos níveis de renda, para a ocupação de postos de trabalho menos qualificados. Contribui também para ampliar as faixas de pobreza e aumentar as desigualdades sociais e espaciais de desenvolvimento”, ressalta o economista e coordenador de Ações Estratégicas da FIEMA, Jose Henrique Polary.

**Educação para profissionalizar** - A educação aliada a profissionais bem preparados é um

dos fatores chaves para que o país cresça de maneira sustentada. E, nessa corrida de obstáculos entre oferta e demanda por mão de obra mais qualificada, o ensino profissional desempenha papel central. De olho nesta modalidade de ensino que se descortina como um imenso campo de possibilidades especialmente para a força de trabalho das indústrias, a oferta de cursos e de matrículas na educação profissional está em crescimento. Um estudo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em conjunto com o Ministério da Educação confirma a evolução de cursos no Maranhão. No estudo, as estatísticas mostram que áreas de Enfermagem, Segurança no Trabalho,



NOS ÚLTIMOS ANOS O IFMA VEM REGISTRANDO AUMENTO NA PROCURA POR CURSOS TÉCNICOS, EM CLARO INDICADOR DA EDUCAÇÃO COMO FATOR DE EMPREGABILIDADE



O SENAI ELABORA ESTUDOS PARA SUBSIDIAR O PLANEJAMENTO DA OFERTA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ACORDO COM ÁREAS QUE MAIS NECESSITARÃO DE ESPECIALISTAS

Radiologia, Eletromecânica e Edificações figuram no ranking dos cinco cursos que tiveram o maior índice de matrículas no país. No caso específico do curso de Enfermagem, as matrículas saltaram de 13,7%, em 2008, para 22,5%, em 2016. Outro eixo desta ampliação vem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Dados da instituição mostram um aumento de procura pelos cursos técnicos. “Números dos nossos últimos três seletivos para esses cursos mostram isso. Em 2016, ofertamos 4.320 vagas e tivemos 29.932 candidatos interessados em estudar na instituição. Em 2017, o número de inscritos aumentou para 32.337, os quais concorreram a 5.980 vagas. No seletivo de 2018 ofertamos

6.475 vagas, que foram disputadas por 48.475 candidatos”, explica a Pró-Reitora de Ensino do IFMA, Ximena Bandeira Maia. Atualmente, há cerca de 41 cursos distribuídos em 29 *campi* em 27 cidades do Maranhão. Os cursos são ofertados nas formas integrada, concomitante e subsequente. Na integrada o estudante faz o Ensino Médio e o técnico no IFMA; na concomitante, ele cursa o Ensino Médio em uma escola e o curso técnico no Instituto; e a subsequente é para quem já concluiu o Ensino Médio e quer ter uma formação técnica. A proposta de ensino se torna ainda mais promissora quando a pró-reitora acrescenta que o nascimento de cada campus do Instituto é vinculado à preocupação de ouvir a comunidade, por meio de audiências públicas,

e de analisar os arranjos produtivos de cada região para definir quais cursos serão ofertados. “A proposta do IFMA é ter cursos que atendam às demandas produtivas e sociais das cidades onde está inserido. Além disso, há uma análise contínua dos cursos ofertados para saber se eles estão atendendo aos anseios da comunidade e às necessidades do mundo do trabalho”, explica. Visando reforçar essa oferta por também a considerar como um fator determinante da empregabilidade, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial/ Departamento Regional do Maranhão (SENAC-MA) investe na ampliação das oportunidades e, num recorte dos últimos cinco anos (2013 a 2018), habilitou profissionalmente o total de 1.796 egressos nos Cursos Técnicos de

Estética, Enfermagem, Óptica, Guia de Turismo, Cozinha, Produção de Áudio e Vídeo, Segurança do Trabalho, Meio Ambiente, Transações Imobiliárias, Serviços de Condomínio e Logística. Na análise da diretora de Educação Profissional, Daniela Nogueira da Silva, o ensino técnico tem se revelado como um ponto de partida para os estudantes. "O SENAC-MA estrutura a sua oferta de cursos a comunidade considerando a demanda de mercado local bem como a oferta de cursos que atendam aos anseios do público jovem". É um caminho capaz de contribuir com o recuo dos dados do módulo Educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Essa concomitância do ensino com as necessidades das empresas é um determinante direto para um setor produtivo competitivo.

**Cursos ofertados x demandas** - Mas, de acordo com o

Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022, nem sempre há esse alinhamento entre cursos ofertados e necessidades das empresas. O documento mostra que a qualidade da educação ainda é uma deficiência do país. O Brasil é o 10º de uma lista de 16 países no fator Educação do relatório Competitividade Brasil 2017-2018, da CNI. Diante desse cenário, a proposta é que, até 2022, o Brasil melhore sua pontuação no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), de 395 para 473, e sua nota média no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), de 4,6 para 5,6. No estudo elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAI) para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição, as áreas que mais demandarão profissionais serão Construção (3,8 milhões), Meio Ambiente

e Produção (2,4 milhões), Metalmeccânica (1,7 milhão), Alimentos (1,2 milhão), Vestuário e Calçados (974.592), Tecnologias da Informação e Comunicação (611.241), Energia (661.619), Veículos (435.742), Petroquímica e Química (327.629) e Madeira e Móveis (258.570). "Pelo que demonstram os dados, fica evidente a necessidade de políticas públicas educacionais voltadas para o mundo do trabalho, como forma de estimular os trabalhadores a buscarem formação profissional cada vez mais avançada, especialmente se for levado em consideração o ritmo de mudanças tecnológicas e inovativas, que tornam alguns grupos profissionais rapidamente superados e, por isso mesmo, necessitando de ajustes na matriz de capacitações e habilidades, a fim de tornarem os mercados de trabalho mais acessíveis", finaliza economista Jose Henrique Polary.

## Indicadores educacionais

- ✓ 48,5 milhões de jovens, entre 15 e 29 anos de idade, no Brasil não concluiu o ensino superior e nem frequentou escola, curso, universidade ou qualquer outra instituição regular de ensino (2017);
- ✓ O Brasil ocupa o 10º lugar em uma lista de 16 países no fator Educação do relatório Competitividade Brasil 2017-2018, da Confederação Nacional da Indústria (CNI);
- ✓ A ocupação para os trabalhadores sem instrução ou com menos de um ano de ensino recuou 19,9% na comparação com o mesmo período de 2017. (primeiro trimestre de 2017). Entre os brasileiros que concluíram o Ensino Médio, a ocupação cresceu 2% neste ano e, para os trabalhadores com ensino superior, o avanço foi de 5,3%.

# O QUE ESPERAR DO NOVO ENSINO MÉDIO?

■ A mudança do sistema atual de ensino flexibiliza a grade curricular, abre espaço para a diversificação do aprendizado e amplia as chances para o mercado de trabalho

Djane Sampaio



O SESI E O SENAI INICIARAM EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA PIONEIRA NO PAÍS DE IMPLANTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Considerado uma referência nacional para as escolas do país inteiro na elaboração de currículos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressurgiu com a proposta de superar gargalos da educação, especialmente para a etapa referente ao Ensino Médio. Em recente anúncio, o Ministério da Educação se comprometeu a destinar R\$ 400 milhões para até 5 mil escolas implementarem as mudanças até 2020.

Em entrevista especial à **Maranhão Industrial**, o gerente executivo do Serviço Social da Indústria (SESI), Sérgio Jamal Gotti, explicou que as avaliações e pesquisas sobre o Ensino Médio há anos demonstram que o modelo oferecido pelo Brasil não cumpre seu papel na formação dos jovens. Segundo ele, um dos pontos que

colaboram para essa conclusão seria o lugar de desinteresse que a escola se tornou para os alunos. Juntam-se a isso o currículo que não dialoga com suas realidades e um corpo docente que muitas vezes não sabe como atuar, efetivamente, para mudar essa realidade.

“É preciso responder à sociedade com projetos que mudem esse cenário. Outra justificativa que precisamos citar é o crescente número de jovens chamados “nem-nem”, ou seja, que não trabalham, nem estudam. Isso é grave para um país em desenvolvimento como o Brasil”, comenta.

**Flexibilização do currículo** - Previsões para chegar às escolas públicas a partir de 2019, em cerca de mil escolas-piloto selecionadas, as mu-

danças alinhadas são os maiores alvos de dúvidas e críticas. Mesmo com o tempo extenso para a elaboração do documento, que durou quatro anos, com a realização de 27 seminários estaduais com 9 mil participantes de todo Brasil, sendo que mais de 50% eram das regiões Norte e Nordeste, e com uma etapa de consulta pública que recebeu mais de 12 milhões de contribuições, o pacote de emendas tem sido entendido como uma flexibilização do currículo e divide opiniões quanto à sua efetividade. A desigualdade na oferta de itinerários formativos entre as redes de ensino é uma das principais críticas do setor às mudanças. De acordo com especialistas, o fato de deixar a cargo das redes a quantidade de itinerários (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Formação Técnica e Profissional) a serem disponibilizados poderia fazer com que alunos de regiões mais pobres fossem prejudicados. Isso porque, na prática, as escolas não são obrigadas a oferecer todos os percursos, nem disponibilizar a escolha de aprofundamento logo no 1º ano. Elas poderão escolher o que vão ofertar, de acordo com a relevância para o contexto local e as possibilidades das redes de ensino a qual pertencem.

**Desafio educacional** - O reitor do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), Jhonatan Almada, avalia que o fator mais claramente afetado pela reforma do Ensino Médio é o curri-

culo. “A partir da sua reorganização, ele desafia as políticas públicas educacionais a garantirem sua concretização, considerando que mesmo o atual não se efetiva nas escolas, sobretudo quando observamos o déficit ou a má distribuição dos professores na rede, bem como, a inadequação entre as disciplinas que ensinam e a formação que receberam na Universidade. A reforma é uma promessa de qualidade do ensino, mas a promoção da qualidade do ensino envolve questões nas quais ela é incapaz de tocar. Vejo a Lei 13.415/2017 como uma solução possível para o problema da educação para os jovens, mas é claro que precisa de muitos outros compromissos entre os poderes públicos, os profissionais da educação, a sociedade, e também, os próprios estudantes. O drama das políticas públicas educacionais no Brasil é a dificuldade de ter início, meio e fim, testar se funciona, antes de irradiar para a rede escolar”, avalia.

Jhonatan Almada cita o IEMA como um BNCC. Criado em 2015, com elementos preconizados na atual reforma como as disciplinas eletivas criadas e definidas pelos professores em parceria com os estudantes, o instituto já possibilita vivências profissionais que antecedem a prática do estágio no contato do estudante com o mundo do trabalho. O Maranhão, porém, não foge à realidade brasileira em que nenhum estado atingiu a meta do Ideb. Aprimorar o fluxo escolar continua sendo um grande desafio para o Brasil para melhorar os indicadores desta etapa de ensino.

Nesse intuito, o SESI e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) iniciaram, em janeiro, uma das experiências pedagógicas pioneiras no Brasil de implantação do novo Ensino Médio. Ao final de três anos, os alunos que participam do projeto, realizado em cinco estados, terão dois diplomas: de conclusão do Ensino Médio e de Técnico. A experiência pedagógica está sen-



O REITOR DO IEMA JHONATAN ALMADA, APONTA O CURRÍCULO COMO FATOR MAIS AFETADO PELA REFORMA. UM DESAFIO ÀS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

do desenvolvida em cinco estados da Federação (Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo e Goiás), com 226 estudantes, no Ensino Médio com itinerário de Formação Técnica e Profissional – Área Industrial de Energia, Habilitação profissional em Técnico de Eletrotécnica. Para 2019, o projeto será ampliado para 21 estados, 40 escolas e aproximadamente 2.000 alunos. O itinerário também será estendido para as áreas industriais de Metalmeccânica – habilitação em Técnico de Mecânica e Tecnologia da Informação – Técnico em Redes, além dos itinerários de Ciências da Natureza e Matemática, que ampliarão os conhecimentos nestas duas áreas.

“Defendemos um curso único de Ensino Médio, mas que agregue, progressivamente, o desenvolvimento de competências para o itinerário formativo escolhido pelo estudante. Ou seja, temos um primeiro ano com formação básica nas quatro áreas de conhecimento e a iniciação para o mundo do trabalho; um segundo ano em que as quatro áreas dialoguem com a área industrial a que a habilitação técnica esteja vinculada; e um terceiro ano em que as áreas de conhecimento serão integradas ao curso técnico que será certificado. É importante ressaltar que a certificação é única, pois não temos ensino Médio com apenas 1.800 horas e um curso técnico não pode ser certificado sem o ensino médio concluído. Por isso, o processo é integrado e único. O aluno é convidado a conhecer as áreas profissionais e estimulado a desenvolver competências necessárias para o mundo do trabalho e para a participação ativa e cidadã na sociedade”, finaliza Sérgio Gotti. No Maranhão, o acesso à metodologia diferenciada proporcionada pelo Ensino Médio do Sesi Articulado com a Educação Profissional do Senai ganhou mais impulso com as vagas de gratuidade disponibilizadas a partir de 2019 nas unidades escolares de São Luis e Imperatriz para estudantes de baixa renda comprovada. Todos os editais dos seletivos estão disponíveis no site do Sesi-MA no endereço eletrônico [www.fiema.org.br/sesi](http://www.fiema.org.br/sesi).

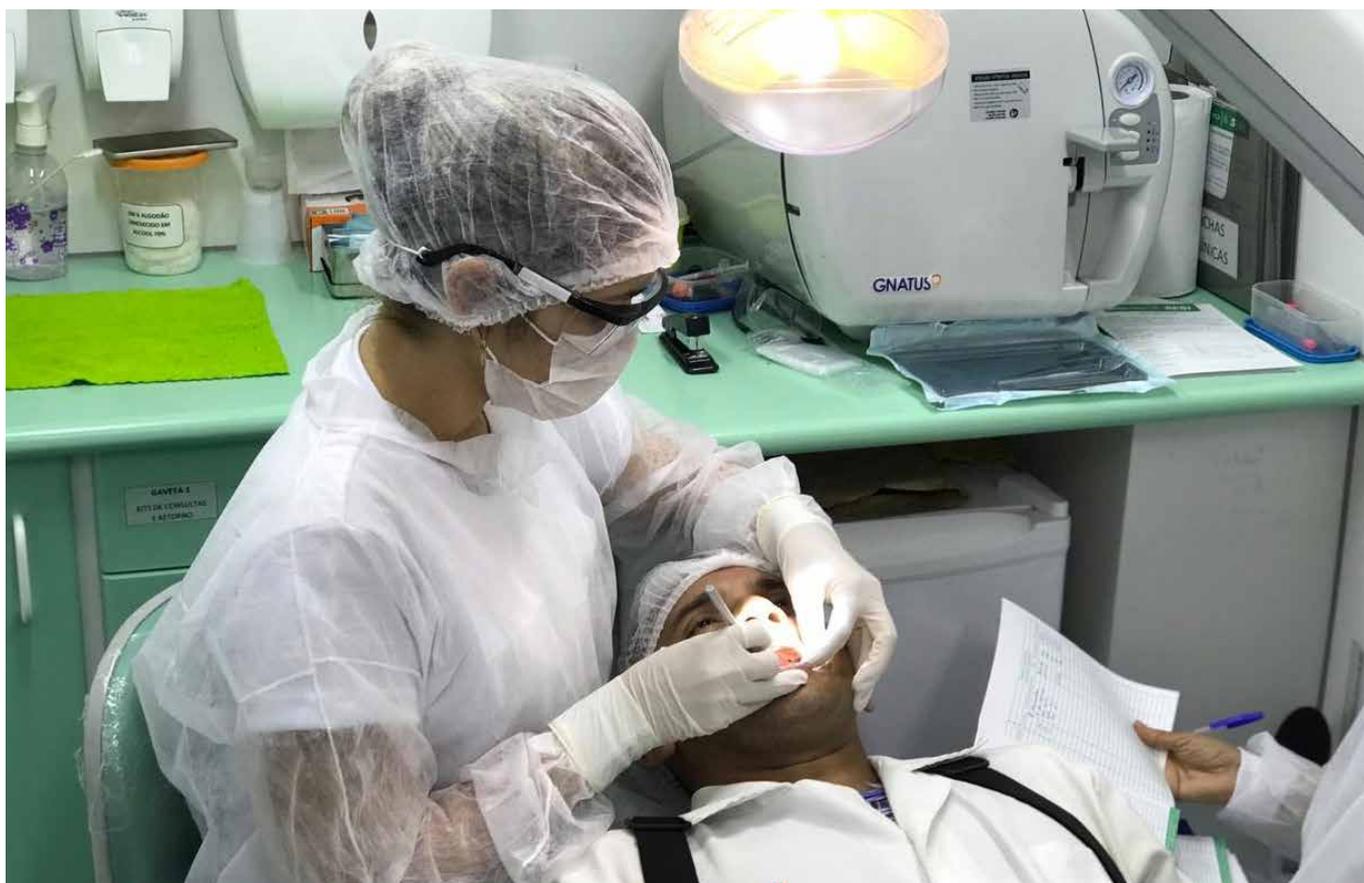
## PRINCIPAIS PONTOS DA REFORMA

- A carga horária, hoje de 2,4 mil, será ampliada para 3 mil horas, gradualmente ao longo dos próximos cinco anos;
- 60% da carga horária, ou seja, 1,8 mil horas, será comum a todos os alunos. O restante terá de ser escolhido entre cinco disciplinas: Português e Matemática, obrigatórios a todos, e Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Ensino Profissionalizante
- Atualmente, a grade curricular do Ensino Médio é composta pelas 13 disciplinas independentes e obrigatórias ao longo dos três anos. Com a reforma, as disciplinas passarão a ser distribuídas em quatro áreas de conhecimento, com núcleo comum, previsto a ser formado pelas áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

# SORRIA, VOCÊ ESTÁ SENDO CUIDADO

■ Empresas maranhenses já começam a voltar suas atenções para os cuidados com a saúde bucal de seus trabalhadores, fundamental para evitar o absenteísmo e melhorar autoestima

Djane Sampaio



JAIRO RAIMUNDO, DO SETOR OPERACIONAL, RESSALTA OS VALORES ACESSÍVEIS DE TRATAR DA SAÚDE BUCAL COM O SESI.

Na modernidade dos processos de produção, já existe a constatação e o consenso de que a saúde dos empregados impacta diretamente na produtividade e no lucro da empresa. Alguns estudos apontam que a cada um real investido na promoção e prevenção da saúde do trabalhador, aproximadamente quatro reais são gerados de retorno, ou seja, gera

um lucro de cerca de 300%, com o aumento da produtividade e com a diminuição do número de faltas ou atrasos que o trabalhador cometeria por motivo de saúde.

Os problemas causados pela ausência de saúde bucal estão catalogados como graves a ponto de merecerem uma especialidade reconhecida pelo Conselho Federa-

l de Odontologia (CFO), a Odontologia do Trabalho. Entre as principais doenças bucais que são tratadas pelos dentistas que atuam com esta especialidade estão as doenças causadas por agentes mecânicos (movimentos repetitivos, posições de trabalho, impactos); agentes físicos (pressão atmosférica, temperatura, umidade do ar, fontes de energia radian-

te); agentes químicos (doenças infectocontagiosas ou parasitárias) e agentes biológicos (comuns principalmente nas indústrias).

A odontóloga Grace Castelo Branco Freitas, presidente da Comissão de Ética do Conselho Regional de Odontologia do Maranhão (CRO-MA), explica que esta é uma preocupação constante do Conselho Federal de Odontologia quando criou, por meio de resolução, uma especialida-

de que tem a função de cuidar da saúde bucal do trabalhador.

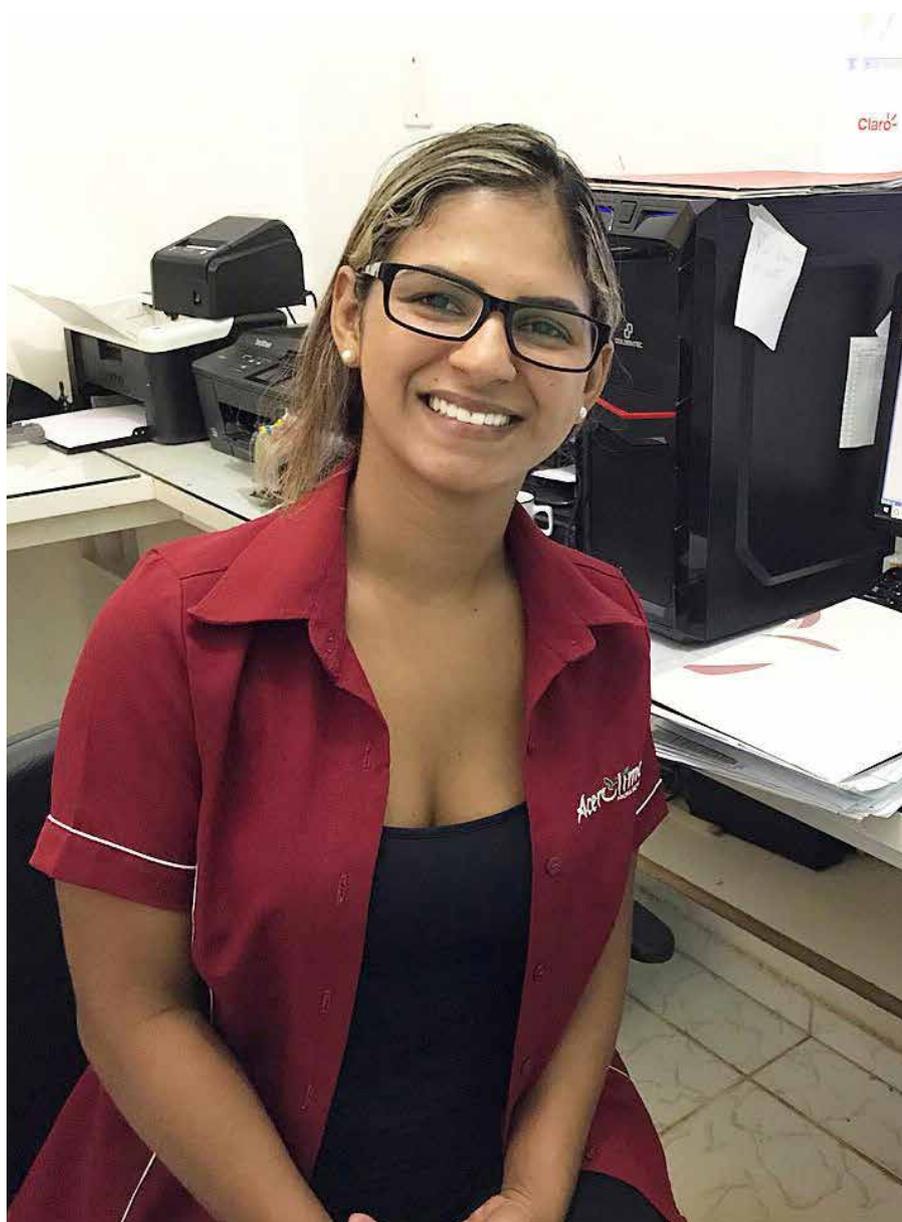
Produzir mais e melhor - "A implementação de um programa de atenção em saúde bucal nas empresas deve visar sempre à saúde de seu empregado, levando em consideração que eles fazem parte da humanidade e não simplesmente da engrenagem de uma máquina. A iniciativa de levar saúde bucal a trabalhadores está em consonância com o mundo atual

em que vivemos, com a crescente globalização da economia que traz consigo o aumento da competitividade empresarial, que marca a necessidade de se produzir mais e melhor. Ou seja, maior produtividade com mais qualidade", justifica.

Neste aspecto, empresas maranhenses já começam a voltar suas atenções para os cuidados com a saúde bucal de seus trabalhadores. A Psiu, Granorte, Sabor e Aroma, Acerolima e Moinhos



UNIDADE MÓVEL DE ODONTOLOGIA DO SESI-MA: SERVIÇO CONTRIBUI PARA PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DE VIDA DOS FUNCIONÁRIOS



LAUDIANE RODRIGUES, DA ACEROLIMA, DESTACA TRATAMENTO ODONTOLÓGICO NA PRÓPRIA EMPRESA COM COMODIDADE, RAPIDEZ E CUSTO

do Cruzeiro do Sul são exemplos. Para isso, elas contam com um projeto desenvolvido pelo Serviço Social da Indústria do Maranhão (SESI-MA) para atender empresas industriais do ramo com serviços odontológicos, que tanto pode ser oferecido pela clínica da instituição quanto nas unidades móveis odontológica do Sesi, que ficam instaladas nas dependências das indústrias. Desde 2017, o projeto atende com foco específico: a intervenção para saúde

bucal dos trabalhadores da panificação. Os problemas dentários costumam surgir por meio do manuseio e aspiração de açúcar e farinha de trigo, causando cáries, entre outras patologias. Sete empresas maranhenses já foram atendidas. "O Sesi está sintonizado com o mundo globalizado, de pregar uma nova ordem na organização do trabalho, fazendo com que o trabalhador se sinta mais saudável no processo produtivo", enfatiza a dentista Grace.

Produtividade com autoestima - O Sesi-MA acaba de adquirir mais uma unidade móvel de odontologia, que já se encontra em plena atividade na empresa Moinhos Cruzeiro do Sul, atendendo cerca de 12 funcionários por dia, na sede de São Luís, nas proximidades do Porto do Itaqui. A meta é chegar a quase 100% dos 148 funcionários da firma, que existe no Maranhão desde 1963. A supervisora de Recursos Humanos da Moinhos Cruzeiro do Sul, Norma Castro, informa que a empresa disponibiliza, inclusive, o horário de trabalho para que os funcionários façam o tratamento na própria empresa. "O atendimento é muito bom, oferece comodidade, bem-estar, conforto. Se você está com seus dentes bons, isso melhora a autoestima", opina.

Funcionários das empresas ressaltam a satisfação com o serviço. "É muito boa a comodidade de estar no local de trabalho e poder ser recebido com tanta qualidade, pois não deixa nada a desejar em comparação a um consultório comum. Os valores são bem mais acessíveis e o atendimento é rápido e tranquilo. Dessa forma a gente não é obrigado a ficar em sala de espera perdendo tempo, porque enquanto estamos aqui na empresa, nas nossas atividades normais, outros colegas estão sendo atendidos. Daí, quando chega a nossa vez a gente já vai direto, elogia Jairo Raimundo Santos, funcionário da Acerolina, que já fez duas obturações e uma remoção de tártaro.

"Os valores são muito bons, não dá para comparar com um consultório convencional onde são valores bem elevados. Aqui, nessa parceria com o Sesi, o funcionário paga uma parte e a empresa outra e, ainda assim, somando os dois, ainda chega a ser um valor quase simbólico", explica Laudiane Rodrigues, auxiliar administrativa da empresa.

# REVOLUÇÃO NA SALA DE AULA TRADICIONAL

■ As metodologias ativas de aprendizagem estimulam o aprendizado das novas gerações que não aceitam mais ser meras espectadoras dos métodos educacionais

Djane Sampaio



METODOLOGIA ATIVAS NA ERA DA TECNOLOGIA DIGITAL: A INTERATIVIDADE PASSA A SER ELEMENTO FUNDAMENTAL DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A imagem do professor utilizando uma lousa para expor números ou conceitos sobre as principais disciplinas, em sala de aula, enquanto alunos em silêncio escrevem nos cadernos e, vez ou outra, levantam a mão em busca de uma informação a mais está aos poucos sendo substituída. Agora, estudantes adotam comportamento mais interativo com outras formas de aprendizado em sala de aula. Na era da tecnologia digital, se-

nhora absoluta no mundo contemporâneo, o modelo clássico de ensino começa a saturar, com sua indispensável substituição por um intercâmbio maior de conhecimentos. Pesquisadores e especialistas em Educação já desenvolvem novos métodos de aprendizagem adaptados aos tempos atuais. As metodologias ativas de aprendizagem são um exemplo. Diferenciadas em suas aplicações, elas estão provocando uma revolu-

ção na sala de aula tradicional.

“Em sala de aula, nós temos três momentos: a pré-aula, a aula e a pós-aula, com a qual se fecha o ciclo de uma metodologia. E as metodologias ativas vêm justamente para aumentar o engajamento dos alunos, cuja atenção é disputada com muitas distrações. Por isso, a necessidade de criar soluções para que eles se engajem e participem ativamente do aprendizado em sala de aula”,

explica Igor Olímpio Matos de Melo, gerente pedagógico de um colégio em São Luís, que tem especialização em Gestão Empresarial e participação em cursos na área de metodologias ativas.

Igor Olímpio Matos informa que, atualmente, há 17 metodologias ativas que podem ser aplicadas. Elas se encaixam para momentos e aulas ou disciplinas diferentes, mas todas têm o mesmo foco: fazer com que o aluno participe ativamente do processo ensino-aprendizagem, tirando os estudantes do papel exclusivo de expectador. Por conta disso, há sempre o emprego do método investigativo, indo atrás de fontes científicas para abalizar o pensamento construído.

Com ou sem tecnologia - As ferramentas das metodologias ativas podem ser tecnológicas ou não. Além do uso de tablets e computadores, também podem ser empregados recursos como cases de Harvard, com uma discussão em cima de uma problemática levantada pelo professor, na qual o aluno é levado a participar do processo investigativo e chega, individualmente, a uma conclusão em um grupo menor para, sem seguida, debater em um macro grupo e chegar a um resultado.

Rebeca Murad, diretora pedagógica de um dos mais tradicionais colégios de São Luís, explica como utiliza as metodologias ativas em sala de aula. "No Maranhão, temos o projeto Ópera (que utiliza o método da Aprendizagem Ba-

seada em Projetos), desenvolvido nas classes de alfabetização, cuja execução já tem mais de duas décadas e faz com que o aluno participe de todo o processo, de forma ativa e recebendo estímulos para se engajar no processo de ensino-aprendizado, atuando em todas as etapas do projeto para a montagem de uma peça no final do ano, com a participação ativa de todos", destaca.

Os resultados práticos das metodologias ativas também estão chegando nos cursos de capacitação e especialização com certificado expedido pela Faculdade da Indústria. O curso de pós-graduação em Metodologias Ativas de Aprendizagem, oferecido pelo Instituto Euvaldo Lodi no Mara-



A PEDAGOGA REBECA MURAD DESTACA PROJETOS QUE TRAZEM ESTÍMULOS PARA O ENGAJAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO



IGOR OLÍMPIO MATOS DE MELO, GERENTE PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA DE SÃO LUÍS, EXPLICA QUE ALUNOS NÃO MAIS EXERCEM PAPEL EXCLUSIVO DE EXPECTADOR

nhão (IEL-MA), vai oportunizar a professores, gestores e interessados o desenvolvimento de competências e habilidades no uso das ferramentas a serviço da melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A coordenadora de Desenvolvimento Empresarial, Carreiras e Estágio do IEL-MA, Michele Frota, explica que a pós-graduação tem como objetivo preparar docentes e gestores para a implantação de um modelo educacional centrado no aluno, oferecendo melhores resultados na aprendizagem de estudantes maranhenses, tornando-os protagonistas da sua formação.

Mudança nos modelos educacionais - "Os modelos educacionais estão mudando em função das novas gerações que hoje são mais ativas e querem participar do processo de construção

do conhecimento, não aceitando mais serem meras espectadoras. Portanto, as metodologias ativas se encaixam perfeitamente e atendem às necessidades deste público, tornando desta forma essencial que todos os educadores entendam e pratiquem estes modelos na sua sala de aula e favorecendo as aprendizagens do século XXI", explica o professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), João Batista Bottentuit Júnior, doutor em Ciências da Educação com área de especialização em Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho (Portugal), que vai ministrar um módulo na pós-graduação em Metodologias Ativas de Aprendizagem do IEL-MA.

Para ele, as metodologias ativas podem ser realizadas com ou sem o uso de tecnologias. No en-

tanto, quando alinhadas às tecnologias trazem resultados mais proveitosos, pois o professor consegue interagir e organizar melhor as dinâmicas. "O importante é sempre escolher os melhores recursos a fim de atingir as metas e habilidades desejadas aos alunos", destaca João Batista.

Ao estimular maior interatividade, os métodos de aprendizagem ativa contribuem para a formação de estudantes comprometidos com a transformação da realidade em que vivem, despertando competências intelectuais, tais como observação, análise, planejamento, compreensão, síntese e visão interdisciplinar, além de facilitar o convívio social e permitir um melhor preparo para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e em profunda transformação.

# Peter Dostler

CONSULTOR EM ESTRATÉGIA, GESTÃO  
DA INOVAÇÃO E DE ALTA PERFORMANCE



O alemão Peter Dostler, natural de Stuttgart, atua no Brasil desde a década de 90, na área de Estratégia, Gestão da Inovação, Gestão de Negócios e Gestão de Projetos. Com experiência em países como Alemanha, Áustria, Itália, EUA, Argentina, México e no continente Africano, Dostler é palestrante e conferencista em seminários relacionados à inovação e à gestão de alta performance. É diretor fundador e consultor da STEINBEIS-SIBE do Brasil, empresa especializada em transferência de tecnologia e conhecimento. É também consultor (*revenue advisor*) do Fundo Monetário Internacional (FMI) e membro do conselho editorial

//

A INOVAÇÃO,  
QUE QUER  
DIZER FAZER  
COISAS NOVAS,  
DIFERENTES, FAZ  
CADA VEZ MAIS  
PARTE DE UM  
PROFISSIONAL  
DE ALTA  
PERFORMANCE

//

da revista científica internacional *Leadership, Education, Personality - an interdisciplinary Journal*. Representante no Brasil da Federação da Indústria de Baden-Württemberg (estado com maior representação econômica da Alemanha), o consultor tem vindo com frequência ao Maranhão, para desenvolver projetos junto ao Instituto Federal Tecnológico do Maranhão (IFMA), onde já conhece obstáculos e oportunidades para o desenvolvimento local. Em entrevista à **Maranhão Industrial**, Peter Dostler fez um breve diagnóstico das oportunidades e obstáculos no estado e abordou temas fundamentais ao futuro das empresas e de seus profissionais. Confira.

Em consultoria ao Instituto Federal Tecnológico do Maranhão (IFMA), o senhor defende que a estratégia dos Institutos Federais Tecnológicos deve ter como foco o desenvolvimento local e regional, pesquisando e entendendo quais são os Arranjos Produtivos Locais, seus desafios e os potenciais futuros. A partir da execução desta estratégia, onde será possível avançar?



Está muita clara a estratégia elaborada pelos Institutos Federais, de ter mil campi, de ter a cada 50 km, um campus para garantir o desenvolvimento local e regional, para interiorizar o ensino gratuito, público. Mas não somente isso, para ser uma ferramenta clara de desenvolvimento local através da Educação, do Ensino, da Cultura, de forma social, mas também claramente mercadológica. Não se trata apenas de entender o que é

essa região, o que esse local tem de vocação para jovens, para esse cenário, mas também para interagir com os empresários locais, seja de artesanato, seja de produção rural, sejam comerciantes ou da indústria. Ter um campus do Instituto Federal, no caso o Maranhão, à disposição da comunidade, no sentido mais amplo, para interagir e até delegar certas demandas da empresa, do empreendimento rural, da indústria para esse

campus, para que os jovens não só possam aprender pelos livros, mas possam aprender com projetos, com problemas, com desafios atuais e possam desenvolver dentro e fora da instituição. Significa uma real inter-relação escola e mercado. Isso é muito importante. Isso vai fazer com que esse local se desenvolva, vai fixar os jovens nestes locais, vamos desenvolver competências locais e assim desenvolver localmente este país.

O mundo vem sofrendo transformações aceleradas, já alcançando a quarta Revolução Industrial, assim classificada, que coloca a inovação no centro de todos os processos produtivos. Quais os novos desafios surgidos para os empreendedores, em especial para o estado mais rural do Brasil, o Maranhão?

A quarta Revolução Industrial se resume, essencialmente, em transformar dados em informação. Digamos que temos uma pequena indústria, seja qual for, e essa pequena indústria tem medidas análogas como hoje é comum. Você mede o número de peças produzidas por hora, por exemplo, e tem certos dados da linha de produção e máquinas. O que seria a chamada Indústria 4.0? Seria captar essas medidas, correlacionar, interligar, conectar esses dados e transformar em informação, ou seja, tornar a produção mais eficiente. Hoje existem câmeras que filmam esses dados que estão nas máquinas, transformando dados em informação. Então, não há necessidade de investir milhões de reais para se tornar uma indústria mais inteligente. É essencialmente captar os dados necessários da produção desta empresa e interligar, correlacionar, transformando em informação. Existe a mesma coisa para empreendimentos rurais, a mesma inteligência pode ser adotada. Para ser mais específico, o primeiro desafio a todos os empreendedores do Brasil, especialmente do Maranhão, é ter dados claros sobre o desempenho da empresa - seja de serviços, seja de comércio, seja de indústria, seja do que for. É necessário ter medições de performances, de produtividade, muito claras. Quanto custa o que eu produzo? Em quanto tempo faço isso? Qual o meu lucro sobre o que eu produzo? Quais são os passos detalhados de cada coisa que eu

faço? É preciso ter dados. E com um pouco de inteligência na indústria ou em processos rurais, através de sensores, eu posso medir melhor esses dados e depois transformar esses dados em informações. Então, para os empreendedores, primeiro é preciso muita coragem porque no nosso Brasil não é fácil ser empreendedor e fazer tudo certo. Segundo, ter dados claros para medir a performance de sua empresa e terceiro, transformar esses dados em informações para aumentar a produtividade.

## COM A QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, AS PESSOAS TERÃO QUE ADQUIRIR NOVAS COMPETÊNCIAS, PRECISARÃO AUMENTAR E REORIENTAR SEUS CONHECIMENTOS

A quarta revolução industrial provoca impactos profundos não apenas na produção de bens e serviços, mas na mudança de perfil do trabalhador. Qual deve ser o perfil do trabalhador inserido nestas transformações?

Na indústria 4.0, fala-se muito em RPA, Robot Process Automation. Ou seja, muitas rotinas, muitas atividades que se repetem serão automatizadas, serão feitas por robôs. Por exemplo, eu quero abrir

uma conta corrente. Para abrir uma conta, tenho que preencher um formulário com os passos para isso. Eu quero um cartão de crédito e também há os procedimentos para isso. Eu quero segurar o meu carro. Também há um formulário padrão. Então, todas essas rotinas, até administrativas da gestão pública, podem ser automatizadas e feitas por robô. O que é isso? Parece que o consumidor fala com um ser humano, mas ele fala com um software. Esse software guia essas pessoas, os requerentes, para preencher certas rotinas. Tudo o que se repete, tudo o que é rotina pode ser automatizado e pode ser feito pelos chamados soft bots. Essa é uma outra característica da indústria 4.0: é mais rápida, não comete erros, não precisa de férias e trabalha 24 (horas) por 7 (dias). No setor financeiro ou de seguros, substituímos pessoas por soft bots porque são mais rápidos e melhores. Isso significa que essas pessoas, que são técnicos, analistas de bancos e seguradoras, etc, não terão mais empregos. É exatamente isso. As pessoas terão que adquirir novas competências, precisarão se reorientar, precisarão, de fato, aumentar, melhorar e orientar seus conhecimentos para exercer funções mais analíticas como, por exemplo, analisar um grupo de consumidores que quer um produto. A habilidade analítica é muito importante. E assim há outras competências. Existem vários estudos, dos Estados Unidos, da Europa, do Brasil que descrevem as competências atuais para a migração a futuras competências, muitas relacionadas a competências sócio comunicativas. Ou seja, eu preciso me relacionar bem com pessoas. Competências analíticas: eu preciso ter habilidade de interpretar adequadamente dados. Competências de planejamento: de ver para a frente, o seja eu preciso entender como o mundo, como minha empresa, como o meu trabalho, como o meu setor

está evoluindo, eu preciso me inserir, me planejar neste contexto. Liderar é outra competência. Hoje a liderança é uma, no futuro será outra. Por exemplo, no futuro estaremos muito mais mobilizados, muito mais conectados, tudo será muito mais rápido e a habilidade de liderar pessoas será outra. Antigamente eu tinha meus trabalhadores, meus funcionários, meus colaboradores na minha frente. Hoje eles podem estar no mundo todo, em muitos horários. Então, como motivar, como liderar pessoas via Skype? Numa conference call? Via WhatsApp? Isso tudo está mudando, vai mudar e assim mudam as competências. Amanhã vão existir profissões que hoje nem conhecemos ainda. As pessoas vão perder o emprego? Não. Existem diversos estudos afirmando que a quarta revolução vai gerar mais empregos, só que são diferenciados.

É possível obter alta performance profissional sem inovação? Por que?

Não. O mundo está mudando e vai mudar cada vez mais rápido. Eu vou dar só um exemplo. Eu estava no Centro de Inovação da DHL na Alemanha, que é maior empresa de logística do mundo, com 440 mil funcionários hoje. Eles estão analisando as opções de transporte do futuro. Um exemplo de inovação disruptiva: no futuro você vai pedir um sapato. E hoje isso já acontece. Na Alemanha, você pede um sapato da Adidas e você pode personalizar até em cores porque a Adidas imprime em impressora digital 3D esse sapato. Então, digamos, estou longe da fábrica da Adidas. O que vai acontecer? Em vez de imprimir na fábrica de sapatos e mandar pra mim, eu vou para um ponto, perto da minha casa, onde tem impressão 3D e aí a Adidas manda o arquivo pra lá, imprimo o sapato lá e eu levo. Isso vai mudar tudo na indústria de lo-



gística de transportes. Isso significa dizer como as inovações, como a Indústria 4.0, a transformação digital, a distância em geral, tudo vai mudar. Se eu não me reinventar, se eu não inovar, se eu não aprender novas competências, aprender novas coisas, eu não souber ser analítico, se eu não souber planejar, liderar, me comunicar, estou completamente fora. Então, a inovação, que quer dizer fazer coisas novas, diferentes, faz cada vez mais parte de um profissional de alta performance. É preciso olhar para o futuro, é preciso minimamente entender essas mudanças, preparar-se para essas mudanças. Sem inovação, sem fazer diferente, não vamos alcançar o futuro, que é claramente diferente e muito diferente do presente.



PRECISAMOS TER  
MUITO MAIS APLICAÇÃO  
DO ENSINO À REALIDADE,  
PRINCIPALMENTE  
NO MARANHÃO.  
PRECISAMOS CONHECER  
PROFUNDAMENTE  
OS ARRANJOS  
PRODUTIVOS LOCAIS  
PARA INTERAGIR COM  
ELES E ACABAR COM A  
BARREIRA ENTRE ENSINO,  
CULTURA, SETOR SOCIAL  
E MERCADO //

Em consultoria ao Instituto Federal Tecnológico do Maranhão (IFMA), o senhor defende que a estratégia dos Institutos Federais Tecnológicos deve ter como foco o desenvolvimento local e regional, pesquisando e entendendo quais são os Arranjos Produtivos Locais, seus desafios e os potenciais futuros. A partir da execução desta estratégia, onde será possível avançar?

Está muita clara a estratégia elaborada pelos Institutos Federais, de ter mil campi, de ter a cada 50 km, um campus para garantir o desenvolvimento local e regional, para interiorizar o ensino gratuito, público. Mas não somente isso, para ser uma ferramenta clara de desenvolvimento local através da Educação, do Ensino, da Cultura, de forma social, mas também claramente mercadológica. Não se trata apenas de entender o que é essa região, o que esse local tem de vocação para jovens, para esse cenário, mas também para interagir com os empresários locais, seja de artesanato, seja de produção rural, sejam comerciantes ou da indústria. Ter um campus do Instituto Federal, no caso o Maranhão, à disposição da comunidade, no sentido mais amplo, para interagir e até delegar certas demandas da empresa, do empreendimento rural, da indústria para esse campus, para que os jovens não só possam aprender pelos livros, mas possam aprender com projetos, com problemas, com desafios atuais e possam desenvolver dentro e fora da instituição. Significa uma real inter-relação escola e mercado. Isso é muito importante. Isso vai fazer com que esse local se desenvolva, vai fixar os jovens nestes locais, vamos desenvolver competências locais e assim desenvolver localmente este país.



## EDILSON BALDEZ\*

# ANO POSITIVO

Este ano que está acabando foi de alguma esperança, muita turbulência e de forte instabilidade. Um período em que as entidades empresariais tiveram atuação diferenciada convivendo com nova legislação, exigindo a todas elas, tanto patronal como laboral, a adoção de novo modelo de gestão para adaptarem-se as novas regras. A FIEMA e as suas entidades sindicais associadas, conseguiram, apesar das intempéries, continuar a atender com afinco e qualidade a classe industrial, representando o segmento nas esferas institucionais, defendendo os seus interesses e mantendo o apoio corporativo aos seus sindicatos afiliados. Enquanto isso, o governo caminha oscilante em busca de melhores resultados, sofre o impacto do desgaste das denúncias contra o presidente Temer, exposição que barrou a possibilidade de dar continuidade às reformas clamadas pelos brasileiros. Atingido pelas revelações, a mesma base de apoio ao governo breiou a agenda política e econômica, desenhada para colocar o país no trilho. Essa atitude do legislativo paralisou a locomotiva que não conseguiu sair do pátio de estacionamento, neutralizando a retomada do cres-

cimento, do emprego, do desenvolvimento, e, principalmente, do combate ao déficit fiscal e ao controle da dívida pública que, desen-

**“ É urgente a retomada das reformas Tributária e da Previdência e, também, o estabelecimento de normas que tragam segurança jurídica aos negócios ”**

freada, já compromete 72% do PIB. Mesmo com todo esse viés, tivemos algumas conquistas como o controle da inflação, a aprovação da reforma Trabalhista que atualizou as relações entre pa-

trão e empregado e possibilitou a criação de novos postos de trabalho e ajudou a melhorar o ambiente econômico com a nova legislação. Outro ato que seria de grande alcance, a reforma da Previdência, não avançou por falta de apoio político no Congresso Nacional e, por impedimento legal, devido à intervenção federal na segurança do Rio de Janeiro. O gigantismo do Estado brasileiro e o custo da máquina para fazê-lo funcionar é um dos grandes entraves ao empreendedorismo e a atração de investimentos. Assim como as incertezas que rodeiam o ambiente de trabalho. É urgente a retomada das reformas Tributária e da Previdência e, também, o estabelecimento de normas que tragam segurança jurídica aos negócios, tarefas que esperamos sejam bem conduzidas pelo presidente eleito Jair Bolsonaro, que assumirá o cargo com grande respaldo popular.

(\*) Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão-FIEMA e do Conselho Deliberativo do SEBRAE/MA

# Autoestima elevada contagia toda sua equipe



O Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) tem por objetivo incluir alunos com necessidades educacionais especiais, atendendo variadas vertentes, que envolvem cor/etnia, gênero, idosos, altas habilidades, condutas típicas e pessoas com deficiência, promovendo qualificação profissional e garantindo que todos tenham a mesma oportunidade de ingressar no mercado de trabalho.

Peça mais informações.

Entre em contato  
com o SENAI:

(98) 2109-1881  
[www.fiema.org.br](http://www.fiema.org.br)

  [senaimaranhao](https://www.instagram.com/senaimaranhao)



Programa  
SENAI de  
Ações Inclusivas

 **FIEMA SENAI**



**Torne sua empresa  
mais forte e competitiva.  
Venha para o PDF Maranhão.**



EMPRESAS MANTENEDORAS



**PDF**

PROGRAMA DE  
DESENVOLVIMENTO  
DE FORNECEDORES  
DO MARANHÃO



GOVERNO  
DO MARANHÃO

REALIZAÇÃO

**Saiba mais:  
(98) 3212-1833  
(98) 3212-1838**